

A Boa Nova

Setembro - Outubro 2014

UMA REVISTA DE ENTENDIMENTO

Jesus Cristo nas Festas Bíblicas

Página 3

O Califado Islâmico Declarado: O que significa isso? 8 • Saindo da Escuridão e Vindo Para a Luz 12 • O Templo de Deus Está Em Construção? 14 • Mini Estudo: A Vida e o Ministério de Jesus Cristo 17 • A Figueira: Uma lição da paciência e Julgamento de Deus 20 • O Custo de Ser Discípulo: Você Próprio! 22

Índice

Artigo de capa

Jesus Cristo nas Festas Bíblicas • 3

Em todos os anos de Sua vida na Terra, Jesus observou sete festas anuais encontradas na Bíblia. Será que essas celebrações bíblicas ainda são válidas hoje? E se for assim, não deveríamos observá-las também?



O Califado Islâmico Declarado: O que significa isso? • 8

Um novo califado—um Estado islâmico transnacional impondo a fidelidade de todos os muçulmanos—foi declarado pelo líder dos insurgentes no Iraque e na Síria. O que isso pressagia para o resto do mundo nos dias vindouros?

Saindo da Escuridão e Vindo Para a Luz • 12

Um jovem percebeu que poderia iluminar seu mundo sombrio através da luz da educação. E seus esforços para aumentar o seu conhecimento, melhoraram a si mesmo e aos outros, e, desde então, essa atitude tem ajudado a milhões de pessoas. Descubra as importantes lições espirituais dessa história.

O Templo de Deus Está Em Construção? • 14

A Escritura indica que, antes do retorno de Jesus Cristo, um novo templo será construído em Jerusalém. Mas já existe um grande templo de Deus em construção? Será que isso diz respeito a você?

Mini Estudo: A Vida e o Ministério de Jesus Cristo • 17

A Figueira: Uma lição da paciência e Julgamento de Deus • 20

O que a parábola sobre uma figueira infértil tem a ver com seu modo de viver? A resposta é: bastante!

O Custo de Ser Discípulo: Você Próprio! • 22

O que significa para mim e para você seguir Aquele que a Si mesmo se entregou em total sacrifício? De maneira simples, isso significa que devemos nos entregar completamente e para sempre.

ERRATA – Boa Nova de Maio - Junho 2014:

O artigo 'A Festa das Primícias' na página 18, coluna central, primeira frase devia de ler: "Nessa Festa da Segra, também chamada de Festa das Primícias ou Semanas, os israelitas deviam oferecer as primícias da sega do trigo ao fim da primavera na Terra Santa (Números 28:26; Exodus 34:22)." Nossas desculpas pelo erro.

Quem somos

A Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional, encontra as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus por todo o mundo, como uma testemunha, e de ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mat 24:14; 28:19-20).

Nós oferecemos esta revista e outras publicações gratuitamente, seguindo a instrução de Cristo: "de graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). Isto é feito possível pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e colaboradores, que voluntariamente contribuem para o suporte desta Obra. Se desejar, de livre vontade dar um dízimo ou fazer um donativo no Brasil, para ajudar esta Obra de Deus, os nossos detalhes bancários são:

Caixa Econômica Federal; **Igreja de Deus Unida, Brasil**
Conta Poupança 7648-8; Operação 013; Agência 3540

Moradas Postais

Brasil: Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 7,
Montes Claros – MG,
CEP 39400-970
Telefone: +1 (513) 576 9796

Estados Unidos da América:
Igreja de Deus Unida (Pode pedir em
Português, Espanhol ou Inglês)
P O Box 541027,
Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796

Internet: www.revistaboanova.org / www.ucg.org / Facebook: Revista Boa Nova / e-mail: info@ucg.org



Jesus Cristo

nas Festas Bíblicas

Thinkstock

Em todos os anos de Sua vida na Terra, Jesus observou sete festas anuais encontradas na Bíblia. Será que essas celebrações bíblicas ainda são válidas hoje? E se for assim, não deveríamos observá-las também? por **Darris McNeely**

Acada ano, Jesus observava sete festas bíblicas e assim também fez a Sua Igreja daí adiante.

Você já ouviu falar da Festa dos Tabernáculos? E dos dias dos Pães Asmos? Já ouviu falar do Dia da Expição?

Essas celebrações especiais são encontradas na Bíblia—e não apenas no Antigo Testamento. Além de Jesus Cristo, o Salvador, observar essas festas, *Ele mesmo é o tema central delas*. Quando observamos essas festas, estamos celebrando a missão e a obra de Jesus Cristo—o que Ele fez, está fazendo agora e ainda vai fazer. Elas são a chave para se alcançar um relacionamento mais próximo com Cristo. E através delas você também pode aprender como Deus está trazendo a salvação ao mundo inteiro!

Jesus Cristo é um dos personagens mais incompreendidos e distorcidos de toda a história. Certamente, Ele é o mais conhecido, mas há muito o que aprender sobre Sua vida, Seus ensinamentos e Seu exemplo.

É essencial compreender que Jesus guardava essas festas bíblicas ordenadas como parte de Sua adoração e ensino

sobre o Pai—é preciso entender que essas festas mostram o papel central de Cristo no processo de salvação. E é vital que enxerguemos as Festas Santas bíblicas em sua devida perspectiva do Novo Testamento. Essa perspectiva aponta para Jesus Cristo. Jesus, quem está sentado à direita do Pai, é o principal agente do plano de salvação de Deus para a humanidade.

Neste ponto, alguns de vocês podem estar pensando: "Mas são festas judaicas. Elas não têm nada a ver com o Novo Testamento ou com o cristianismo de hoje". Essa é uma crença amplamente difundida, mas errônea. Essas festas não pertencem somente aos judeus. Elas pertencem primeiramente a Deus e a Jesus Cristo. Essas são festas de Deus. E também são ordenadas para os cristãos que desejam seguir o exemplo de Jesus, ademais, elas têm tudo a ver com Cristo e Sua Igreja hoje em dia.

Vamos ver essas festas bíblicas e aprender como Jesus é representado em cada uma delas. Essas festas estão agrupadas em três períodos do ano, ligadas às épocas de colheita na Terra Santa. Elas nos dão uma

visão clara de como Deus, o Pai, através de Jesus Cristo, vai colher as pessoas em Seu plano de salvação.

Páscoa: "Cristo, nossa Páscoa, foi sacrificado por nós"

A primeira festa é a Páscoa, seguida imediatamente pelos Dias dos Pães Asmos. A Páscoa era uma parte importante da história do êxodo do Egito da antiga de Israel, mas ela é mais do que uma celebração do Antigo Testamento. Nós encontramos vinte e oito vezes referências a ela no Novo Testamento.

Agora, o que significa a Páscoa no Novo Testamento? Significa tudo sobre Aquele que é tão profundamente importante e santíssimo que, sem Ele, não existe nenhuma esperança para a humanidade: Jesus Cristo. Desde o início, a Páscoa tem apontado diretamente para Jesus. Ele é o nosso verdadeiro Cordeiro Pascal (1 Coríntios 5:7). Ao observar a Páscoa do Novo Testamento (na primavera em Israel e no resto do hemisfério norte), nós entendemos o papel central que Jesus tem no perdão de nossos pecados. A



Explorando a Palavra de Deus

Escritura declara: "E bem sabeis que Ele se manifestou para tirar os nossos pecados; e nEle não há pecado" (1 João 3:5).

Muitas profecias nas Escrituras Hebraicas prenunciaram a vida e a morte de um Messias. A morte de Cristo por crucificação cumpriu muitas dessas escrituras de maneira incrivelmente detalhada. E é uma das grandes provas da legitimidade da Bíblia e de quem é Jesus. Pouco antes da última Páscoa de Jesus com Seus apóstolos, o sumo sacerdote judeu Caifás predisse que Jesus iria morrer "pelo povo e que não pereça toda a nação" (João 11:50).

A morte de Cristo, que ocorreu no dia da Páscoa, cumpriu o ritual do cordeiro sacrificado e abriu uma nova dimensão no entendimento das festas bíblicas. Veja como o apóstolo Paulo entendeu como isso seria aplicado no Novo Testamento e ensinou aos cristãos gentios da cidade de Corinto:

"Alimpai-vos, pois, do fermento velho [uma referência aos Dias dos Pães Asmos, sendo o fermento um agente que faz o pão crescer durante o preparo e simbólico do 'velho homem' com pecados], para que sejais uma nova massa [massa de pão, figurativamente falando, e simbólico do 'novo homem' sem pecados], assim como estais sem fermento. *Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós.* Pelo que façamos festa [dos Pães Asmos], não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malícia [pecado], mas com os asmos da sinceridade e da verdade [sem pecado]" (1 Coríntios 5:7-8, grifo do autor).

Nesta passagem, que se refere às duas primeiras festas bíblicas anuais, vemos o importante papel de Cristo em nossa correta compreensão e observação desses dias.

Agora, vamos dar uma olhada na próxima, a Festa dos Pães Asmos.

Festa Pães Asmos: A participação no verdadeiro Pão da Vida

O dia logo após a Páscoa começa a Festa dos Pães Asmos, que tem duração de sete dias, sendo santo o primeiro e o último dia. Tal como acontece na Páscoa, Jesus Cristo também é o foco central dessa festa. Os

cristãos observam essa festa sabendo que é um tempo para se concentrar em lutar e vencer *o pecado* em suas vidas.

O fermento, nessa festa da primavera, tem a finalidade de representar o pecado. Novamente o apóstolo Paulo se refere a ele como "o fermento da maldade e da malícia" (1 Coríntios 5:8). Outras escrituras o identificam de forma semelhante à hipocrisia (Lucas 12:1) e ensinamento falso. Durante essa festa no Novo Testamento, o fermento é retratado como a maldade que os cristãos têm de se esforçar para vencerem em suas vidas.

Instrução de Deus para guardar essa festa é retirar todo o fermento de casa e não comer nada fermentado por sete dias, e em vez disso comer "os asmos da sinceridade

Será que os festivais da Bíblia pertencem somente aos judeus, ou são também observâncias mandadas para todos aqueles que seguem a Cristo?

e da verdade" (1 Coríntios 5: 8).

Os Dias dos Pães Asmos traz uma revelação profunda e significativa dessa festa. Como vemos, esses dias retratam a promessa de Cristo, que seria cumprida depois de Sua ressurreição. Jesus prometeu que Ele e o Pai fariam morada em nossos corações (João 14:23). Na verdade, Cristo em nós é a esperança de nossa futura glória no Reino de Deus (Colossenses 1:27).

E quando comemos pão sem fermento durante essa festa, somos lembrados de que Cristo, o "pão da vida" e o "pão vivo que desceu do céu" (João 6:35, 51) é o máximo exemplo da sinceridade e da verdade que o pão sem fermento representa. Os cristãos devem desejar de todo coração ser igual ao Ente Santo que vive neles.

Guardar os Dias dos Pães Asmos também nos lembra de que não é nossa justiça pessoal ou autogerada que nos permite superar os pecados. Pelo contrário, é a justiça que vem como resultado de participar desse Pão da Vida, Jesus Cristo, que vive Sua vida justa nos corações de Seu povo e nos dá poder para vencer o pecado.

Como escreve Paulo: "Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que

agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e Se entregou a Si mesmo por mim" (Gálatas 2:20).

A observância dos Dias dos Pães Asmos no Novo Testamento nos ensina sobre o Cristo ressuscitado, que morreu por nossos pecados, assim possibilitando que deixemos essa vida pecaminosa e tenhamos esperança de uma vida eterna ao participar do verdadeiro Pão da Vida. Ele explica que, ao deixarmos Cristo viver em nós, podemos ser transformados. Somente quando imitamos o caráter e a natureza de Jesus é que realmente podemos vencer o pecado.

Pentecostes: Cristo dá poder a Sua Igreja

Agora vamos dar uma olhada na próxima festa, a Festa de Pentecostes, que representa as primícias da colheita do trigo em Israel. Esta chega sete semanas após uma pequena

oferta de primícias da colheita da cevada, que é representada durante a Festa dos Pães Asmos. Essas celebrações da colheita eram comemoradas com muita alegria pelos israelitas. Eles tinham a certeza de alimento para suas famílias quando a bênção de Deus vinha sobre eles. E Pentecostes sinalizava antecipadamente um bom ano para um israelita.

Em uma cerimônia especial, o sacerdote elevava dois pães diante de Deus como uma oferenda. A oferta era um reconhecimento de que foi Deus que os abençoou e deu-lhes o fruto da colheita. Era uma grande festa de esperança e alegria.

Segundo a tradição judaica, Deus deu a Israel os Dez Mandamentos no dia de Pentecostes. Mas os israelitas não tinham o Espírito Santo, por isso deixaram de obedecer a essas leis espirituais e imutáveis que Deus lhes dera.

No Novo Testamento, vemos um paralelo muito mais profundo disso tudo. O próprio Jesus foi o primeiro das primícias, representado pelo feixe de cevada levantada durante a Festa dos Pães Asmos. E seus seguidores desta era são representados pelas primícias da colheita do trigo de Pentecostes.

Quando Jesus estava prestes a ascender



aos céus após Sua ressurreição, os apóstolos ficaram perplexos porque o Seu Senhor ressuscitado estava sendo tirado deles. Mas Jesus já lhes tinha prometido que não os deixaria órfãos (João 14:18). Ele prometeu que tanto ele quanto o Pai viriam aos discípulos através do poder do Espírito Santo (João 14:16-23).

Jesus repetiu essa promessa em Lucas, onde disse: "E eis que sobre vós envio a promessa de Meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder" (Lucas 24:49).

Esse poder é o Espírito Santo. O Espírito Santo desceu sobre os discípulos no dia de Pentecostes, como se lê no segundo capítulo de Atos. E, de repente, com esse evento, os discípulos tornaram-se a Igreja de Deus.

Eles não eram mais um grupo de homens e mulheres, confuso e desorientado, agora eram as primícias do povo de Deus, a primeira parte da colheita divina. Através do poder do Espírito Santo, eles agora seriam capazes de vencer realmente o pecado. E por meio desse mesmo poder, a Igreja de Deus iria levar o evangelho a todo o mundo.

Tudo isso só foi possível por causa da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Ele cumpriu Sua promessa, dando poder à Igreja através do Espírito Santo. Hoje em dia, como cristãos celebramos essa festa e somos lembrados do poder transformador do Espírito Santo de Deus. Pelo poder do Espírito Santo, temos a esperança e a alegria de realizar a mesma obra que Cristo realizou, enquanto esteve na Terra—a obra de pregar o evangelho do Reino de Deus.

Até agora cobrimos três festas bíblicas anuais—a Páscoa, a Festa dos Pães Asmos e a Festa de Pentecostes. Agora veremos brevemente cada uma das próximas quatro festas, observadas no outono na Terra Santa e no resto do hemisfério norte. À medida que as examinamos, mais uma vez vamos notar o papel central de Jesus Cristo no cumprimento de cada uma delas.

Festa das Trombetas: Cristo volta e ressuscita Seus seguidores

A próxima festa bíblica usa um símbolo interessante—o soar de trombetas.

As trombetas, instrumentos de metal ou de chifres de carneiro, eram usadas

na Bíblia para diversas finalidades. Elas foram usadas para chamar o povo de Deus para as assembleias (Números 10:1-10). Elas também eram usadas para anunciar o início deste Dia Santo (Levítico 23:24; comparar Salmo 81:3-4). Também se usavam trombetas para anunciar a coroação de um rei (1 Reis 1:39-40).

Todos esses propósitos encontram cumprimento definitivo no Novo Testamento, que ensina que Jesus Cristo voltará à Terra como Rei e ajuntará o Seu povo ao soar de um grande toque de trombeta.

Além disso, o Novo Testamento mostra claramente aqueles que são chamados para a primeira ressurreição, com o soar de uma grande trombeta, pois "o mesmo Senhor descenderá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro" (1 Tessalonicenses 4:16).

Em 1 Coríntios 15:51-52 Paulo escreve: "Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados".

Outra escritura chave é Apocalipse 11:15: "E tocou o sétimo anjo a trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre".

A Festa das Trombetas retrata o momento em que Jesus Cristo retorna a nosso mundo e impõe o Seu Reino em lugar de qualquer o governo humano. Também retrata a ressurreição daqueles chamados na Bíblia de "mortos em Cristo" (1 Tessalonicenses 4:16, ARA) e a transformação de seu ser em um espírito glorificado—tornando-se um ser espiritual na família de Deus. Jesus declarou que Ele mesmo iria ressuscitar Seus seguidores nesse tempo futuro (João 6:44).

A Bíblia ainda nos mostra que o retorno de Cristo não será aceito pelos exércitos e pelos líderes deste mundo. Na verdade, a vinda de Cristo vai ser acompanhada de um tempo de guerra. O "reino do mundo" não vai se submeter voluntariamente a Jesus Cristo.

Há uma razão para o Cordeiro de Deus

estar com um manto tinto de sangue e empunhando uma espada para "ferir as nações" (Apocalipse 19:13-15, ARA). Atualmente, os reinos do mundo são controlados por um espírito poderoso, chamado Satanás, o diabo. Este ser maligno é o verdadeiro poder atrás dos bastidores de toda a estupidez humana.

Antes do reinado de justiça de Jesus Cristo começar nesta Terra, o próprio Satanás deverá ser afastado definitivamente. Esse próximo passo no plano de Deus é retratado pela próxima festa, o Dia da Expição.

Festa da Expição: Cristo afasta Satanás e oferece reconciliação a todos

O Dia da Expição é o mais incomum dos Dias Santos. É um dia em que o povo de Deus não come nenhum alimento e nem bebe nenhum líquido. É chamado de "jejum" (Levítico 23:26-32; Atos 27:9). Na antiga Israel, uma vez ao ano, nessa festa, acontecia uma cerimônia oficiada pelo o sumo sacerdote e uma oferta de dois bodes, especialmente escolhidos.

Um bode era sacrificado e seu sangue era oferecido dentro do Santo dos Santos—a câmara sagrada dentro do templo, onde apenas o sumo sacerdote podia entrar nessa festa especial uma vez por ano. Isso representava o sacrifício de Jesus Cristo para a expiação da humanidade.

O segundo bode não era sacrificado. Ele era levado ao deserto. Esse bode representa a Satanás, aquele que se rebelou contra Deus e é a principal causa do pecado e da maldade no mundo. Jesus chama Satanás de "mentiroso" e "homicida desde o princípio" (João 8:44). Sua presença e influência perversa tem que ser removido da família humana antes da paz do Reino de Deus começar.

Apesar de o Dia da Expição não ser observado hoje em dia com o ritual do templo dos dois bodes, no entanto, devemos nos concentrar no grande significado por trás disso, enquanto aproximamos de Deus. O Dia da Expição retrata a expectativa do momento em que Cristo vai voltar à Terra. Ele vai designar um anjo para banir Satanás para o abismo (Apocalipse 20:1-3). Satanás não terá permissão para enganar as nações durante mil anos.



Explorando a Palavra de Deus

Este mundo não vai conhecer a verdadeira paz até que Satanás, o enganador, seja banido. Então, assim aos olhos da humanidade serão abertos. A luz da verdade de Deus vai se espalhar sobre

Deus. A festa bíblica chamada Festa dos Tabernáculos retrata esse tempo, que, muitas vezes, os teólogos se referem a ele como o milênio (que significa simplesmente mil anos).



Estes dias são especiais para Deus porque revelam o Seu plano de salvação para a humanidade.

a humanidade e uma cura espiritual virá sobre todos os povos em todas as esferas da vida. Neste momento o sacrifício de Cristo, representado pelo bode sacrificado, começará a ser aplicado ao mundo todo, assim as pessoas vão se arrepender e se aproximar de Deus, fazendo com que a humanidade seja *expiada* ou *se torne uma com Ele*.

Nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, Aquele que ofereceu sua vida em favor de toda a humanidade e esmagou a cabeça da serpente (Gênesis 3:15) é fundamental para o cumprimento definitivo desse dia. Agora o verdadeiro trabalho do Reino de Deus poderá começar.

Festa dos Tabernáculos: o reino milenar de Cristo

Depois que Jesus voltar, o mundo verá um período de mil anos de paz e prosperidade (Apocalipse 20:1-6). A terra será transformada, não pelas conquistas da humanidade, mas pelo poder de

Jesus é a chave para compreender a Festa dos Tabernáculos. Ele observou esta festa como um ser humano e disse aos Seus discípulos para celebrá-la também (João 7:2-14). Nos tempos do Antigo Testamento, os israelitas se reuniam em Jerusalém e habitavam em pequenas cabanas ou barracas feitas de ramos de folhas de árvores e se regozijavam na adoração a Deus (Levítico 23:40). E o Antigo Testamento liga diretamente o reinado de Cristo na Terra com a observância da Festa dos Tabernáculos (Zacarias 14:16-21).

O livro de Apocalipse nos diz que Cristo reinará sobre a terra por mil anos. E Seu reinado vai realizar o que o governo humano não foi capaz de realizar por milhares de anos—uma paz duradoura, a verdadeira justiça e a oportunidade de obter o conhecimento divino no seio da família humana.

O profeta Isaías prediz este período em muitas de suas empolgantes profecias. A

seguir vemos duas delas.

Em Isaías 2:4 diz: "E Ele [o Senhor] exercerá o seu juízo sobre as nações e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças, em foices; não levantará espada nação contra nação".

E em Isaías 35: 5-7 diz: "Então, os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos se abrirão. Então, os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará, porque águas arrebentarão no deserto, e ribeiros, no ermo. E a terra seca se transformará em tanques, e a terra sedenta, em mananciais de águas; e nas habitações em que jaziam os chacais haverá erva com canas e juncos".

Por fim, estas escrituras serão cumpridas quando Aquele que está sentado à direita do Pai, Jesus Cristo, retornar à Terra.

O Oitavo Dia: Jesus oferece salvação a todos

As três festas de outono que cobrimos até agora—a Festa das Trombetas, o Dia da Expição e a Festa dos Tabernáculos—ocorrem dentro de um período de três semanas (do dia primeiro ao vigésimo primeiro dia do sétimo mês do calendário hebraico). Mas há mais uma festa no dia seguinte e seu significado oferece mais esperança para toda a humanidade.

Alguma vez você já se perguntou sobre aquelas pessoas que morreram sem nunca terem aceitado a Jesus Cristo como Salvador? O que dizer deles? Há esperança para eles? O que a Bíblia diz sobre esse grupo de pessoas? O significado da última festa bíblica do ano tem a resposta.

Após a Festa dos Tabernáculos vem o último dia de festa (Levítico 23:36). E esse dia é designado como o Oitavo Dia, ele é diferente da Festa dos Tabernáculos, que dura sete dias. Agora, esse último de festas anuais carrega um profundo significado no plano de Deus.

Hoje em dia, muitas pessoas se preocupam com os entes queridos, que morreram sem receber a salvação através de Jesus Cristo. Elas se preocupam e choram porque eles nunca se arrependeram de seus pecados e nunca foram batizados e acham que eles estão perdidos e condenados para sempre a um eterno inferno de fogo.

Mas Deus é um Deus de amor. Ele nunca permitiria que qualquer ser humano



Explorando a Palavra de Deus

fosse condenado sem antes receber uma oportunidade justa de ouvir e compreender o evangelho. Portanto, Ele ainda vai oferecer a salvação para aqueles que foram para o túmulo sem o conhecimento de Deus.

A profecia de Ezequiel 37 narra uma grande ressurreição de pessoas, que morreram sem ter entendido o grande plano de Deus. Enquanto se refere especificamente ao que está acontecendo com Israel, ela nos oferece a compreensão do que Deus deseja para toda a raça humana, como predito em Apocalipse 20:5, 11-12.

Ezequiel escreve: "E profetizei como ele me deu ordem; então, o espírito entrou neles, e viveram e se puseram em pé, um exército grande em extremo. Então, me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel; eis que dizem: Os nossos ossos se secaram, e pereceu a nossa esperança; nós estamos cortados" (Ezequiel 37:10-11). O profeta estava tendo a visão de uma ressurreição.

Mas Deus, em seguida, lhe entrega palavras de conforto: "E sabereis que eu sou o SENHOR, quando eu abrir as vossas sepulturas e vos fizer sair das vossas sepulturas, ó povo meu . . . E porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e vos porei na vossa terra, e sabereis que eu, o SENHOR, disse isso e o fiz, diz o SENHOR" (Ezequiel 37:12-14).

Estes versículos, junto com outras passagens bíblicas, dizem-nos que virá um tempo quando aqueles que morreram sem o pleno conhecimento de Deus vão ter a oportunidade de salvação. Finalmente, eles irão reconhecer que é Cristo—ou seja, nosso Senhor e Salvador. Aqueles que nunca foram cristãos, que viveram toda suas vidas sem nunca ouvir falar Seu nome, bem como aqueles cristãos professos, que nunca entenderam realmente a verdade, vão receber a oportunidade de aceitar o Seu sacrifício como pagamento por seus pecados e de receber o dom do Espírito Santo.

Apocalipse 20 nos fala de uma última ressurreição no reinado milenar de Cristo—a dos "mortos, grandes e pequenos" (versículo 12). Eles vão estar diante de Jesus Cristo e ter os livros da Bíblia abertos para a sua compreensão. Eles terão a oportunidade de confessar

a fé em Deus e em Cristo e entrar na vida eterna. Afinal de contas, somente aqueles que rejeitarem a Deus, apesar de terem total conhecimento da verdade, serão lançados em um lago de fogo.

Então, a Festa do Oitavo Dia retrata a época futura no plano de Deus, quando aqueles que nunca tiveram a oportunidade de aceitar a Jesus Cristo, como Senhor e Salvador, serão levantados de seus túmulos para receberem a oportunidade de conhecer a verdade.

Assim, o grande significado dessa última festa final é o seguinte: Todo ser humano que já viveu receberá a oportunidade de conhecer o único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a Quem Ele enviou. "Deus, nosso Salvador, o Qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade" (1 Timóteo 2:3-4, ARA).

Os Dias Santos de Deus nos dão uma visão geral do grande plano de salvação de Deus. O cumprimento desses dias depende Daquele que se tornou homem, que morreu por nossos pecados, que agora está sentado à direita do Pai, e que em breve voltará para governar o mundo. Seu nome é Jesus Cristo.

O que devemos fazer?

O que as pessoas podem aprender ao guardar essas festas bíblicas?

Elas podem aprender muito sobre o plano de Deus. Pois, estes são os Dias Santos de Deus. Pense um pouco nessa palavra—*santo*. As vezes, nos esquecemos o que essa palavra realmente significa. Ela designa algo especial para Deus, separado por Ele.

Esses dias são especiais para Ele porque revelam todo o Seu plano para a humanidade. Ele nos dá este mapa bem claro que nos mostra que tudo começa com a Páscoa, a qual aponta para Jesus Cristo e Seu sacrifício por nós. Devemos nos imaginar saindo do pecado e nos tornando semelhante a Jesus Cristo durante a Festa dos Pães Asmos. E Pentecostes retrata o Espírito Santo, que possibilita verdadeira mudança para aqueles que Deus chamou.

A Festa das Trombetas nos dá a esperança de que Jesus voltará e porá as coisas no seu devido lugar. O Dia da Expiação celebra o tempo em que Satanás

será banido e impedido de influenciar a humanidade e, finalmente, as nações vão aceitar a Cristo e Seu sacrifício expiatório. A Festa dos Tabernáculos retrata Jesus habitando com o homem e governando as nações por mil anos.

E então, por fim, temos o Oitavo Dia, que deixa muito claro que Deus quer salvar a todo aquele que esteja disposto se submeter a Ele. Todas as pessoas de todas as épocas passadas terão a oportunidade de compreender a Bíblia. A Palavra de Deus mostrará a verdadeira vida e todos terão a oportunidade de escolher essa vida.

É uma incrível bênção quando você enxerga como Jesus Cristo se encaixa em todos os Dias Santos. Isso é algo que todo mundo precisa saber.

Você realmente precisa examinar suas crenças. Talvez você comemore o Natal, o Domingo de Páscoa e outros feriados religiosos, mas você não vai encontrar nada neles. Talvez você possa perceber que algo está faltando. Por isso, chegou a hora de você fazer algumas perguntas difíceis sobre o que você tem acreditado e o que tem praticado religiosamente toda a sua vida.

E mais importante ainda, você deve considerar procurar uma igreja que observe essas festas bíblicas. Essas celebrações fazem muito sentido e trazem muito entendimento. É fundamental compreender o que elas representam no plano de Deus para você. Descubra por que muitas pessoas estão se voltando para o que a Palavra de Deus realmente diz e compreendendo como adorá-Lo verdadeiramente! **BN**

Para Saber mais

Muitas pessoas nunca ouviram falar dos Dias Santos da Bíblia, embora vemos claramente que Jesus Cristo observou estes festivais, e Sua Igreja fez o mesmo depois de Sua morte e ressurreição. Por que não investiga por si próprio? Faça o download ou peça o nosso guia de estudo gratuito ***Plano dos Dias Santos de Deus: a promessa da esperança para toda a humanidade.***



www.revistaboanova.org



O Califado Islâmico Declarado: O que significa isso?

Reuters/Newscom

Um novo califado—um Estado islâmico transnacional impondo a fidelidade de todos os muçulmanos—foi declarado pelo líder dos insurgentes no Iraque e na Síria. O que isso pressagia para o resto do mundo nos dias vindouros? por Tom Robinson

No primeiro dia do Ramadã, mês sagrado muçulmano, deste ano, 29 de junho de 2014, o Estado Islâmico no Iraque e no Levante (conhecido pela sigla *ISIL* ou *ISIS*), um grupo separatista da *Al Qaeda*—que confiscou vastas extensões do Iraque e grande parte do norte da Síria—declarou formalmente a criação de um estado islâmico transnacional ou califado. Ao fazer isso, o grupo mudou seu nome para Estado Islâmico (IS), como um califado para governar os muçulmanos de todo o mundo.

O chefe do grupo, que usa o pseudônimo Abu Bakr al-Baghdadi, foi declarado o novo califa ou o líder do Estado Islâmico—agora Califa Ibrahim. Um porta-voz do grupo tem “chamado as pessoas que vivem nas áreas sob controle da organização para jurar fidelidade a al-Baghdadi e apoiá-lo. ‘A legitimidade de todos os emirados, grupos, estados e organizações torna-se nulo diante da autoridade desse califa quando suas tropas chegam nessas áreas’, disse [o porta-voz]” (“ISIS Declara a Criação de um Califado no Oriente Médio a Partir do Iraque e Síria”, CBS News, 29 de junho de 2014).

Logo depois, Baghdadi pediu que os muçulmanos se unissem a seu novo Estado e conquistassem o Ocidente cristão,

dizendo: “Aqueles que podem imigrar para o Estado Islâmico deveriam fazer isso, pois a imigração para a casa do islamismo é um dever . . . Venham depressa, ó muçulmanos, para seu Estado . . . Este é o meu conselho para você. Se você estiver nele, então vai conquistar Roma e será o dono do mundo, se Alá quiser” (citado por Damien McElroy, “Roma será conquistada em seguida, diz líder do ‘Estado Islâmico’”, The Telegraph, 1 de julho de 2014).

O antigo desejo de restabelecer o califado

O desejo de restabelecer o califado é impulsionado pelo objetivo de unir todos os muçulmanos sob um único governo—como nos dias do fundador do islamismo, Maomé e seus sucessores imediatos ou califas no século VII. Pela força desse governo é que todos devem cumprir rigorosamente a sharia—lei e jurisprudência islâmica—e seguir o caminho da jihad ou guerra santa para conquistar o mundo.

O califado foi declarado por uma sucessão de impérios muçulmanos ao longo dos séculos, a mais recente foi a dos turcos otomanos, que terminou com a Primeira Guerra Mundial. No entanto, estes eram vistos como corruptos, por isso, hoje em dia, o desejo dos islâmicos é

restaurar o califado “justo” original.

Os grupos islâmicos de todo o mundo, inclusive a Irmandade Muçulmana, o Hamas, a Al-Qaeda, a Jihad Islâmica, o Talibã, etc. “todos professam o renascimento do califado, regime que foi instalado pelos sucessores justos de Maomé, os califas, e se tornou um modelo ideal a ser imitado por todas as futuras gerações de muçulmanos” (Raphael Israeli, *Da Primavera Árabe ao Inverno Islâmico* de 2013, p. xiii).

Durante e após os levantes da Primavera Árabe de 2011-2012, o momento parecia ser propício para formação de um califado, particularmente com a ascensão de um candidato da Irmandade Muçulmana, Mohamed Morsi, à presidência do Egito. No entanto, com o golpe militar no Egito no ano passado, que derrubou Morsi e instigou uma grande operação contra a Irmandade, a investida em direção a um califado parecia ter sido interrompida.

Mas agora, milhões de extremistas islâmicos em todo o Oriente Médio continuam pressionando para a realização desse sonho muçulmano, onde uma porta se fecha e outra se abre (embora a porta no Egito não esteja realmente fechada, enquanto a população permanecer predominantemente islâmica).



Então, o que devemos entender deste novo impulso?

Muitos grupos islâmicos e clérigos proeminentes não são a favor dessa declaração do Estado Islâmico, pois é vista como prematura e motivo de disputas internas entre grupos de muçulmanos e Estados. Entretanto, tem havido um apoio significativo de outras áreas. Sem dúvida, muito sangue será derramado por essa questão entre os muçulmanos e entre o mundo não islâmico e os muçulmanos.

Diante desse assunto devemos nos perguntar: Como é que este novo Estado Islâmico veio a existir e quais suas perspectivas de sucesso como um califado revivido? Ou talvez outro grupo tenha maior aceitação nesse papel? Será que a profecia bíblica não nos diz nada a respeito desses eventos?

A ascensão do ISIS e de Abu Bakr al-Baghdadi

O contingente da al-Qaeda no Iraque, liderado por Abu Musab al-Zarqawi, em meados do ano 2000, passou por várias transformações antes de eventualmente se tornar o Estado Islâmico do Iraque, ou ISI, que passou a ser liderado por Abu Bakr al-Baghdadi em 2010, quando as forças norte-americanas estavam se retirando do país.

A brutalidade e a matança de outros muçulmanos por esse grupo extremista criou uma divisão na liderança internacional da al-Qaeda, que considerou Zarqawi e seus seguidores muito radicais e criticou-os por alienar as pessoas da causa islâmica.

Além disso, o sucessor de Osama bin Laden, Ayman al-Zawahiri, afirmou, assim como muitos estudiosos islâmicos que agora se opõem à declaração do califado atual, que um califado deve seguir a purificação do mundo muçulmano em geral, sendo, em seguida, baseado no consentimento de todos muçulmanos.

Mas, como Margaret Coker explica no *The Wall Street Journal*, Baghdadi e seus partidários “rejeitam essa doutrina de uma evolução religiosa e social de forma consensual. Em vez disso, eles acreditam que um regime islâmico puro pode ser mais rapidamente imposto pela força” (“A Nova Jihad”, 11 de julho).

E, de fato, esta é a forma como o califado

foi imposto em séculos passados.

Essa disputa veio à tona em abril de 2013, quando Baghdadi declarou uma oferta pública de aquisição da Frente Nusra, uma milícia rebelde ligada à al-Qaeda que luta contra o presidente Bashar al-Assad na Síria, afirmando que seria aliada com a ISI formando a ISIS. Porém, a Frente Nusra rejeitou a oferta pública de aquisição e Zawahiri ordenou Baghdadi a deixar a Síria e manter as suas operações no Iraque. Mas numa grande afronta à al-Qaeda, Baghdadi disse que iria seguir a Alá e manteve a aliança da ISIS, e consequentemente Zawahiri renegou formalmente o grupo.

O grupo ISIS passou a dominar partes consideráveis da Síria e do Iraque, realizando uma brutal guerra relâmpago. Logo as redes sociais começaram a minar a resistência ao exibir a extrema brutalidade desse grupo. Essa tática ajudou o ISIS a tomar o controle da grande cidade de Mosul e seus arredores, em junho deste ano, quando o exército iraquiano teve que recuar devido ao enorme número de deserções.

A conquista dessa área pôs grandes quantidades de armamento avançado dos Estados Unidos nas mãos desse grupo, bem como centenas de milhões de dólares roubados dos bancos locais—tornando-o muito mais rico que a Al-Qaeda já foi. Agora, sem as forças dos Estados Unidos no Iraque, o novo Estado Islâmico tem uma grande margem de manobra. Portanto, esse grupo parece estar prestes a mudar o Oriente Médio ou grande parte do cenário mundial de uma forma dramática.

Instalando o medo nos corações e nas mentes dos adversários

Joseph Farah, editor-chefe do site de notícias WND (ex-WorldNetDaily), comentou antes do anúncio do califado: “Será que eu verei o ISIS conquistar o Oriente Médio, o Norte da África, parte da Europa e da Ásia no século vinte e um? Não, eu não acredito nisso. Mas eu acredito que vou ver uma grande carnificina e destruição e derramamento de sangue por causa desse movimento—talvez, muito mais do que prevê a maioria dos analistas. Há uma crueldade no ISIS que faz com que até mesmo a al-Qaeda se sinta intimidada. Esse já conquistou mais riqueza e armamentos, incluindo armas

químicas que todos os outros e mais que alguns do que alguns países no mundo possuem . . .

“A brutalidade difícil até de imaginar para os ocidentais é o *modus operandi* do ISIS. Eles praticam uma política de terra arrasada contra seus inimigos—que incluem cristãos, xiitas, alauitas, judeus, não crentes e todos aqueles não sunitas. Os líderes do ISIS defendem a prática da barbárie para golpear o medo nos corações e mentes de seus adversários e todo aquele que não estiver com eles em seu estrito código sunita da Sharia.

“As vítimas dos saqueadores do ISIS têm sido crucificadas, decapitadas e tem havido até execuções em massa de soldados e civis iraquianos. Nenhuma atrocidade é demais para eles” (“O Surgimento do ISIS—O Que Isso Preenuncia”, 23 de junho de 2014).

Farah compara a velocidade da conquista deles com a marcha original do islamismo e até mesmo a Alexandre, o Grande. “O sucesso desse tipo de campanha exige que forças superiores desmaiem de medo diante de suas hordas. Você pode ver que isso já está dando certo no Iraque” (ibidem).

Esse novo califado é viável?

O correspondente sobre segurança da BBC, Frank Gardner, fez uma análise adequada dessa situação quando lidou com a questão de saber se o ISIS pode manter seu domínio e viabilidade: “Os analistas apontam que conquistar territórios é uma coisa, mas governar é outra coisa completamente diferente” (“‘Jihadistão’: Os Militantes do ISIS São Capazes de Governar o Território Conquistado?” 8 de julho de 2014).

Apesar de seu notável sucesso militar na esteira de sua guerra psicológica, “o ISIS é efetivamente ‘a menor categoria de peso’, usando uma analogia do boxe”, pois sua força militar está entre dez e quinze mil combatentes, sendo baixa em comparação com as forças concorrentes. Gardner cita um jornal pan-árabe afirmando: “A capacidade do ISIS de controlar os territórios tem sido baseada em acordos com militantes locais dispostos a ‘governar’ para eles.”

Ele observa ainda que Baghdadi e seus seguidores não parecem, por um lado, ter aprendido com os erros dos seus antecessores, liderados por Zarqawi no



Notícias Mundiais e a Profecia

Iraque, quanto ao tratamento violento dado a população, pois assim não conseguiu conquistar corações e mentes. Em relação ao ISIS, “há muitas histórias de punições severas impostas por pequenos delitos, a confinção de mulheres em casa, crucificações públicas, sequestros e taxas exorbitantes impostas aos comerciantes . . .

“Contudo, outros sob o domínio do ISIS contam histórias diferentes. Os relatórios citam uma coleta pública de lixo eficiente, ruas mais seguras, uma generosa

intolerante tornando-se parte permanente da paisagem do Oriente Médio, uma espécie de ‘realidade jihadista.’” E, diz ele, como o Afeganistão, isso também seria um trampolim para aumento de ataques contra países vizinhos e o mundo ocidental.

Muitas vantagens importantes e outras para assegurar a causa

Apesar de a denúncia recebida de alguns estudiosos do islamismo e a desaprovação da al-Qaeda e outras organizações

na Síria e no Iraque” (Kurt Eichenwald, “O ISIS do Iraque Está Ofuscando a Al-Qaeda, Sobre tudo Com Jihadistas Jovens”, 7 de julho de 2014).

De fato, em seu site Intelwire, o escritor JM Berger salienta que para a al-Qaeda “uma de suas estratégias seria desperdiçar de uma só vez todos os recursos que lhes restaram em um ataque contra o Ocidente, na esperança de recuperar a sua reputação” (“Um Novo Dia Para o ISIS”, 11 de junho). Isso deve servir como alerta claro de um grande perigo iminente para o mundo.

Desde o anúncio do novo Estado Islâmico, eles têm recebido um aumento de vozes de apoio por islamitas ao redor do mundo. Então, mesmo se esse grupo falhar na tentativa de governar a nação islâmica transnacional, há outros que ainda podem vir a tentar estabelecer o califado.

E ainda resta a al-Qaeda, está claro. Depois, há o talibã no Afeganistão e Paquistão—pelo qual o califado poderia adquirir armas nucleares. A Irmandade Muçulmana ainda mantém uma vasta rede de apoio no mundo islâmico—e no Egito ainda pode, eventualmente, voltar a governar por causa da maioria islâmica, pois atualmente sua economia está em colapso. E o primeiro-ministro da Turquia, Recep Erdogan ainda sonha com um califado liderado por turcos, como era o Império Otomano.

Mas, com o califado já declarado, muitos muçulmanos de todo o mundo podem tentar se unir a esse grupo para ajudá-lo a ter sucesso e isso pode incentivar outros líderes islâmicos a fazer o mesmo. Por outro lado, alguns veem essa grande aposta de Baghdadi ao proclamar o califado como um risco e que, se tudo não der certo, as consequências serão enormes para ele. Nós teremos que esperar e ver o desenrolar de tudo isso.

Em todo o caso, ainda parece provável que muito sangue será derramado por causa da declaração desse califado—ambos muçulmanos matando muçulmanos e ataques que estão sendo lançados contra aqueles que não são muçulmanos.

Virando-se para a única fonte confiável de notícias antecipadas

Em face desses acontecimentos, se queremos saber onde se encontra o mundo nesse momento da história, então devemos



O grupo ISIS passou a dominar partes consideráveis da Síria e do Iraque, realizando uma brutal guerra relâmpago.

distribuição de combustível e comida para os pobres . . . Isto é exatamente como começou fazendo o Talibã no Afeganistão.”

Gardner afirma ainda: “Para ter sucesso como um Estado viável e mais ainda como um ‘califado’ transnacional, o ISIS vai precisar ter acesso a petróleo e água”. E o ISIS/IS agora tem ambas as coisas, pois controlam as refinarias e as grandes barragens da Síria e do Iraque.

Gardner afirma que o novo Estado Islâmico não vai desaparecer: “A única força capaz de acabar permanentemente com o ISIS provém das tribos dessas regiões [governadas por eles] e elas têm pouco incentivo para fazer isso enquanto a guerra civil síria continuar . . .

“E isso deixa a perspectiva de uma milícia violenta, extremista, bem armada, bem financiada e religiosamente

jihadistas, esse grupo, no entanto, tem muito a oferecer ao mundo muçulmano. Uma das vantagens está na própria declaração do califado, pois seria pouco provável que outros grupos iriam querer declarar seu próprio califado, pois isso minimizaria a ideia do Estado pan-islâmico.

Além disso, sendo fato que o ISIS/IS tenha realmente realizado grandes façanhas e avançado muito, a proclamação do califado pode capturar a imaginação da nova geração de jihadistas.

Como observado na revista Newsweek: “Os violentos ataques de onze de setembro ocorreram há quase treze anos; muitos dos atuais combatentes jihadistas na linha de frente eram crianças na época. Eles cresceram vendo Al-Qaeda na defensiva, com algumas poucas vitórias, enquanto o ISIS surpreendeu o mundo com suas vitórias



nos voltar para a única fonte segura de conhecimento sobre o futuro—a Bíblia Sagrada, a Palavra de Deus. A profecia bíblica parece dizer, no Salmo 83, que haverá uma aliança de povos do Oriente Médio para formar uma confederação com o intuito de destruir Israel—aparentemente isso envolveria árabes, palestinos, turcos e outros povos da região.

Além disso, Daniel 11 refere-se a um “rei do Sul” do tempo do fim, que vai instigar um conflito com uma potência do Norte—um renascimento do Império Romano centrado na Europa—e a Terra Santa será envolvida nisso.

Será que essa aliança e poder do Sul referido nessas profecias possa ser um califado restaurado? Parece muito provável. Afinal, o principal fator de união entre todos esses povos é o islamismo—um novo império islâmico que reuniria a todos os muçulmanos não parece ser inverossímil.

Será que o atual Estado Islâmico pode ser esse poder profetizado? Seus líderes são tão extremistas que parece ser improvável que conquistem uma massa de seguidores entre os muçulmanos. Além disso, ele ainda não abrange o Egito, que o poder do sul de Daniel 11 parece incluir ou até mesmo ser sua base. E talvez seja diferente da configuração atual.

No entanto, pode ser que, assim como a União Europeia de hoje parece ser a forma embrionária da vindoura superpotência europeia, de modo que o Estado Islâmico atual poderia ser a forma embrionária de um futuro califado muito maior. Estes desenvolvimentos certamente ilustram o desejo de milhões de muçulmanos de estabelecer um califado.

Preste atenção novamente no objetivo particular declarado pelo Estado Islâmico: “Conquistar Roma e ser donos do mundo”. Poderia muito bem ser que esse desejo antigo dos muçulmanos venha a levar às condições descritas na última parte de Daniel 11, onde o rei do Sul, do tempo do fim, provoca o rei do Norte e sofre uma invasão ao Norte da África e no Oriente Médio.

Tempos memoráveis e perigosos nos aguardam em um futuro próximo. Fique alerta e se converta a Deus e à Sua Palavra de todo o seu coração. Não importa o que aconteça, Ele vai te acompanhar! **BN**

Plano de 20 Anos para um Califado Global

É impressionante ver o que está acontecendo no mundo à luz dos planos da Al-Qaeda desde o ano 2000 para estabelecer um califado islâmico para dominar o mundo em sete etapas ao longo de vinte anos. Este plano foi revelado ao mundo em 2005 pelo jornalista jordaniano Fouad Hussein, em seu livro *Al-Zarqawi: A Segunda Geração da Al-Qaeda*. Ele passou um tempo na prisão com Abu Musab al-Zarqawi (que passou a chefiar a Al-Qaeda no Iraque antes de morrer em um bombardeio dos Estados Unidos) e entrevistou um grande número de membros da Al-Qaeda.

O plano foi questionado e menosprezado na época, mas o cronograma continuou seguindo em frente em vários aspectos, apesar dos contratempos para al-Qaeda e outros grupos islâmicos ao longo dos anos.

Aqui estão as etapas, conforme relatado em um artigo do Der Spiegel datado 12 de agosto de 2005 (Yassin Musharbash, “O Futuro do Terrorismo: O Que Realmente Deseja a Al-Qaeda”):

- **“Primeira Fase . . . ‘O despertar’** . . . supostamente durou entre o ano **2000 e 2003** ou mais precisamente a partir dos atentados terroristas de 11 de setembro de 2001 . . . O objetivo desses ataques era levar os Estados Unidos a declarar guerra contra o mundo islâmico e, assim, ‘despertar’ os muçulmanos . . . e foi tido . . . como muito bem sucedido . . . Os norte-americanos e seus aliados se tornaram um alvo mais próximo e mais fácil”.

- **“Segunda Fase . . . ‘Olhos Abertos’** . . . de **[2003] até 2006** [o período em que saiu este relatório] . . . [fazer o Ocidente] ter consciência da ‘comunidade islâmica’ . . . [e] recrutar jovens durante esse período. O Iraque [na época] vai se tornar o centro de todas as operações globais com um ‘exército’ ali estabelecido e bases colocadas em outros Estados árabes.”

- **“Terceira Fase . . . ‘Surgimento e Ascensão’** . . . de **2007-2010** [que ainda estava no futuro quando isto foi escrito]. ‘Haverá um foco na Síria’ . . . Os efetivos de batalha supostamente já estão preparados e alguns estão no Iraque. Ataques contra a Turquia e . . . Israel estão previstos . . . os países vizinhos ao Iraque, como a Jordânia, também estão em perigo.” (*O foco na Síria é algo a ser observado, embora ela não tenha se tornado um grande ponto de*

encontro até a Primavera Árabe, mas veio a ser agora no fim desse período).

- **“Quarta Fase . . . Entre 2010 e 2013** . . . a Al-Qaeda terá como objetivo provocar o **colapso dos governos árabes detestáveis** . . . levando a um crescimento constante da força dentro da al-Qaeda . . . [E] ataques serão realizados contra fornecedores de petróleo e a economia dos Estados Unidos será um alvo usando o terrorismo cibernético.” (*Vejam que os levantes da Primavera Árabe contra vários déspotas ocorreram em 2011-2012.*)

- **“Quinta Fase . . . Este será o momento em que um Estado Islâmico, ou califado, poderá ser declarado.** O plano é que durante este período, entre **2013 e 2016**, a influência ocidental no mundo islâmico seja reduzida drasticamente e Israel enfraqueça tanto a ponto de ninguém temer sua resistência. A al-Qaeda espera que, em seguida, o Estado Islâmico seja capaz de trazer uma nova ordem mundial.” (*Isto foi quando um califado foi declarado em 2014. A velha guarda da Al-Qaeda vê isto como prematuro, mas ainda tem uma janela de vários anos.*)

- **“Sexta Fase . . . De 2016 em diante,** haverá um período de **‘confrontação total’**. Assim que o califado for declarado o ‘exército islâmico’ . . . instigará a ‘luta entre os crentes e os não crentes’”.

- **“Sétima Fase . . . ‘Vitória definitiva’** . . . O resto do mundo será tão abatido por ‘um bilhão e meio de muçulmanos’ que o califado, sem dúvida, será um sucesso. Esta fase deve ser completada por 2020, embora a guerra não venha a durar mais de dois anos”.

Ainda está para ver se a quinta e a sexta fases serão realizadas, mas a sétima não vai acontecer, pois a profecia bíblica deixa claro que o islamismo não vai dominar o mundo (embora não seja por falta de tentativas).

Em todo caso, os líderes ocidentais deveriam ter dado mais crédito ao que o jornalista jordaniano Fouad Hussein escreveu há quase uma década. Isso demonstra que os islamitas têm uma visão de longo prazo, pois entendem que levará décadas para atingir seus objetivos. Esse tipo de pensamento é estranho para os líderes ocidentais que, em sua miopia, subestimaram grosseiramente o que vem acontecendo nos últimos anos.

Saindo da Escuridão e Vindo Para a Luz

Um jovem percebeu que poderia iluminar seu mundo sombrio através da luz da educação. E seus esforços para aumentar o seu conhecimento, melhoraram a si mesmo e aos outros, e, desde então, essa atitude tem ajudado a milhões de pessoas. Descubra as importantes lições espirituais dessa história. **por John LaBissoniere**

Louis desejava profundamente aprender, crescer e atingir objetivos significativos. Mas ele nasceu no início de 1800 e era cego. Naquele momento da história havia poucas oportunidades para as pessoas em sua condição. As pessoas cegas eram muitas vezes condenadas a uma vida de analfabetismo e pobreza. Geralmente, eles passavam a vida mendigando nas ruas.

Mas Louis não ficou desanimado. Sua sede de educação e progresso foi não comprometida por sua deficiência ou outros obstáculos e isso resultou em grandes benefícios para um número incontável de pessoas. Sua história traz lições importantes para todos nós.

As primeiras tentativas para ensinar crianças cegas a ler

Louis Braille nasceu em 4 de janeiro de 1809, na aldeia francesa de Coupvray. Devido a um acidente trágico na infância, ele ficou cego aos cinco anos de idade. Aos dez anos foi lhe dada a oportunidade de participar do Instituto Real para Jovens Cegos, em Paris, que foi uma das primeiras escolas para crianças cegas no mundo. Os alunos aprendiam a ler por um método desenvolvido por Valentin Haüy, fundador da escola.

Haüy havia produzido livros de letras em relevo do alfabeto, era um tipo de processo de impressão de grande porte, e em relevo, com tinta preta em papelão molhado. No entanto, os livros grandes e pesados eram difíceis de ler, pois os alunos tinham que passar os dedos sobre as grandes marcas de cada letra. Até mesmo ler uma única frase era um processo demorado.

Em 1821, o capitão do exército francês, Charles Barbier, visitou o instituto para apresentar a sua invenção chamada sonografia ou "escrita noturna". Ele

acreditava que sua descoberta poderia servir para os cegos. Era um código militar de pontos e traços perfurados em cartolina designando trinta e seis sons. Os soldados tocavam as impressões com os dedos e, assim, poderiam se comunicar entre si durante o combate, sem a necessidade da luz ou da fala.

Surgimento de uma nova e emocionante ideia

Embora esse método não fosse satisfatório para ser aproveitado pelos alunos, Louis achou a ideia de utilizar um código para representar letras um conceito impressionante. Então, ansioso para encontrar um método simples, mas eficaz para a leitura e escrita, ele empregou a noção básica de Barbier como modelo no desenvolvimento de seu próprio sistema.

Louis criou símbolos únicos para cada letra, reduzindo os doze pontos salientes do método de sonografia a no máximo seis. Mais importante ainda nessa sua concepção, foi a possibilidade de identificar as letras individualmente com um único toque do dedo. Isso porque os caracteres, que representava cada letra, foram dispostos em pequenos blocos retangulares chamados de células. O número e a disposição dos pequenos pontos em relevo, perfurados em cartolina, distinguiam um caractere do outro.

A técnica revolucionária de Louis tornou possível que as pessoas cegas pudessem ler tão rápido e facilmente quanto às pessoas que enxergavam. Ele concluiu seu projeto em 1824, quando tinha apenas quinze anos de idade.

Louis Braille entesourava o conhecimento

Durante seu tempo como estudante

naquele instituto, Louis provou ser muito talentoso e produtivo. Ele conservava o que aprendia e descobriu que a educação lhe dava muitíssima satisfação ao invés de uma vida infrutífera e sombria.

Depois de completar o curso nessa escola, Louis foi convidado a permanecer como assessor de um professor. Quando fez vinte e quatro anos em 1833, ele se tornou o primeiro professor cego do instituto, onde lecionou matemática e história. Ele era muito admirado pelos outros professores e também pelos alunos.

Seu desejo irrefreável de aprender, crescer e contribuir para a sociedade também se estendia ao amor pela música. Ele adaptou seu sistema de leitura para o uso em notação musical. Ele também se tornou um grande violoncelista e organista e tocava órgão nas igrejas em toda a França.

Além de sua deficiência visual, Louis enfrentou complicações de saúde ao longo de sua vida. Ele tinha uma doença respiratória persistente, provavelmente tuberculose. Em quarenta anos a sua saúde se deteriorou a tal ponto que teve que renunciar ao seu cargo de professor. Finalmente, a enfermidade ceifou sua vida em 6 de janeiro de 1852. Ele foi enterrado no pequeno cemitério de sua cidade natal.

O método de Braille é utilizado por milhões de pessoas

No centésimo aniversário de sua morte, em 1952, os restos mortais de Louis foram transferidos para o Panteão de Paris, onde estão enterradas muitas celebridades francesas. Uma grande cerimônia pública foi realizada em sua honra e com a presença de personalidades de todo o mundo. Entre eles estava o famoso autor norte-americano cego e surdo Helen Keller, que comentou: "Nós, os cegos, somos tão grato a Louis

Braille como a humanidade é a Gutenberg".

Eventualmente, o método de leitura e escrita inovador de Louis se espalhou por todo o mundo e ficou conhecido pelo seu nome. O sistema Braille permitiu uma educação mais eficaz para milhões de indivíduos cegos. E está disponível através de vários métodos de comunicação avançados de hoje.

Louis tinha fome de aprender, progredir e servir aos outros. Sua maneira de sair da escuridão de sua deficiência foi através da luz do saber. Ele buscou apaixonada e incansavelmente aumentar o seu conhecimento e gerar mudanças positivas.

O paradoxo da verdade espiritual

Sem dúvida, a história de Louis Braille é extraordinária e nos proporciona importantes lições espirituais. Para entender isso, primeiro é preciso compreender algo significativo e paradoxal. Louis estava entre as poucas pessoas cegas em um mundo com visão. No entanto, espiritualmente falando, o mundo em geral reside na escuridão espiritual, enquanto somente *alguns* têm a verdadeira visão espiritual (Mateus 13:11).

Deus permitiu que Satanás, o diabo, cegasse temporariamente os seres humanos para que não O conhecessem e nem O entendessem e tampouco o Seu plano de salvação (Mateus 13:18-23). O apóstolo Paulo explica essa situação, quando escreveu: "Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto, nos quais o deus deste século *cegou os entendimentos dos incrédulos*, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus" (2 Coríntios 4:3-4, grifo do autor).

Embora a maioria das pessoas esteja *espiritualmente* cega agora, enfim, Deus vai dar a cada pessoa que já viveu—ou viverá—a oportunidade de conhecê-Lo completamente (1 Timóteo 2:4, 2 Pedro 3:9).

Um convite para a compreensão espiritual

Apesar do fato de Deus não estar convidando correntemente todas as pessoas a compreenderem a Sua preciosa verdade, Ele tem chamado alguns. Aqueles que respondem por meio do arrependimento e da obediência são escolhidos para um relacionamento especial com Jesus Cristo como seus irmãos e irmãs em

Sua Igreja (Mateus 22:14).

Quão admirável é o dom de Seu chamado? "Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes *Daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz*; vós que, em outro tempo, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia" (1 Pedro 2:9-10).

Embora Deus ofereça a alguns a oportunidade de conhecê-Lo e de segui-Lo, ainda assim precisamos compreender *outra* importante realidade bíblica. Ou seja, até mesmo aqueles que Deus chamou para longe da cegueira espiritual ainda não têm uma visão espiritual *completa*.

O apóstolo Paulo escreveu: "De igual modo, agora só podemos ver e compreender um pouquinho a respeito de Deus, como se

apóstolo Pedro aconselhou aos irmãos: "*Crescei* na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja dada a glória, assim agora como no dia da eternidade" (2 Pedro 3:18).

Evitando os perigos espirituais

Afastar-se de Deus representa um perigo em nossa época, devido às muitas distrações físicas que podemos encontrar (1 Timóteo 4:1-2). Além disso, as dificuldades e as pressões podem desgastar a nossa paixão de prosseguir no caminho de vida de Deus. Considerando esses perigos espirituais, o que devemos fazer para evitar a perda de nosso zelo? O livro de Hebreus, provavelmente escrito por Paulo, responde, dizendo o seguinte: "Portanto, convém-nos atentar, *com mais diligência*, para as coisas que já temos ouvido, para que, *em tempo algum, nos desviemos delas*" (Hebreus 2:1).

Louis forçou-se para adquirir a luz brilhante da aprendizagem. Estamos dispostos a fazer o mesmo espiritualmente?

estivéssemos observando seu reflexo num espelho muito ruim; mas o dia chegará quando O veremos integralmente, face a face. Tudo quanto sei agora é obscuro e confuso, mas depois verei tudo com clareza, tão claramente como Deus está vendo agora mesmo o interior do meu coração" (1 Coríntios 13:12, Bíblia Viva).

O zelo de crescer espiritualmente

E como ainda não temos compreensão divina completa, precisamos nos fazer uma importante pergunta: Será que temos o intenso desejo de aumentar o nosso conhecimento sobre Deus tanto quanto ou mais que Louis Braille ansiava em compreender o seu mundo físico? Estamos *motivados pelo zelo* de crescer espiritualmente, independente de nossa idade, saúde ou circunstâncias? (Ver Colossenses 1:10).

O apóstolo Paulo expressa isso muito bem quando disse que deveríamos seguir "destruindo os conselhos e toda altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e *levando cativo* todo entendimento à obediência de Cristo" (2 Coríntios 10:5).

A frase "todo entendimento" indica o dever de ser totalmente dedicado a imitar o exemplo digno de Jesus. Além disso, o

Além disso, Paulo escreveu: "E *não nos cansemos* de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, *se não houvermos desfalecido*" (Gálatas 6:9). Para evitar o "desânimo" devemos estar firmes e decididos, por meio do poder do Espírito Santo, a ficar perto de Deus através da oração e do estudo regular da Sua Palavra (Lucas 18:1; 2 Timóteo 1:6-7).

Então, como Louis Braille, estaremos desejosos de aprender, crescer e alcançar nossos objetivos e não permitindo nada obstruir nosso caminho? Louis implacavelmente dirigiu-se em direção à luz brilhante da aprendizagem com todo seu coração e mente. Apesar de sua cegueira e problemas de saúde, ele trabalhou diligentemente para se desenvolver e ajudar aos outros. Será que estamos dispostos a avançar firmemente em nossa sagrada educação divina, independente dos obstáculos ou dificuldades encontrados pela frente?

Rumo à maravilhosa luz de Deus

O Eterno Deus nos deu o espetacular dom do discernimento espiritual. Apesar de ainda não termos a perfeita visão divina, os nossos olhos estão abertos para suas magníficas
(continuado na página 19)



O Templo de Deus Está Em Construção?

A Escritura indica que, antes do retorno de Jesus Cristo, um novo templo será construído em Jerusalém. Mas já existe um grande templo de Deus em construção? Será que isso diz respeito a você? por Mike e Jamie Snyder

Muitos judeus há muito tempo esperam por isso. Outros estão se preparando ativamente para isso. A profecia bíblica diz que isso vai acontecer. Surpreendentemente, isso diz respeito diretamente a *você*.

Antes de ocorrer o retorno profetizado de Jesus à Terra, algumas passagens bíblicas dão a entender que um terceiro templo físico de Deus será construído ou estará em construção ao lado de um altar sacrificial em atividade, possivelmente no local antigo do templo, ou seja, no topo do Monte Moriá na cidade de Jerusalém.

Desde então o judaísmo—uma variante da religião israelita original estabelecida por Deus há milhares de anos—vem se adaptando e sendo praticado por quase dois mil anos sem um templo. Inicialmente pode ser difícil entender e estimar o papel central do antigo templo de Deus.

Vamos rever brevemente a história do primeiro e do segundo templo para entender melhor o significado do que Deus está fazendo hoje. Veremos também o que isso tem a ver com você!

O primeiro templo em Jerusalém

O primeiro templo, construído e dedicado pelo rei Salomão em 900 a.C., substituiu o santuário itinerante, comumente chamado de tabernáculo, que foi elaborado pela primeira vez durante o tempo de Moisés, logo após o êxodo. Este primeiro "templo" portátil serviu para abrigar a resplandecente arca da aliança, que foi colocada em um espaço designado chamado Santo dos Santos—um espaço que a presença de Deus ocuparia.

Estima-se que o primeiro complexo do templo tinha cerca de quinze a vinte andares de altura, ele representava quase a metade da cidade de Jerusalém na época

em que foi construído. Enquanto o edifício foi terminado, no oitavo mês do calendário hebraico (1 Reis 6:38), ele só foi inaugurado formalmente pelo Rei Salomão quase um ano depois, no sétimo mês do calendário, na época do Festa anual dos Tabernáculos (1 Reis 8:2; 2 Crônicas 5:3).

O templo finalizado, que se erguia sobre a cidade, tinha significados diferentes para diferentes pessoas. Analisando a futura declaração de Jesus de que "não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte" (Mateus 5:14), vemos que o templo foi criado por Deus especificamente no Monte Moriá para ser "extraordinariamente magnífico, famoso e cheio de esplendor à vista de todas as nações" (1 Crônicas 22:5, NVI, grifo do autor).

Para os antigos fenícios do norte, a presença de uma nova superpotência regional era muito bem-vinda. Depois de se tornar rei, Davi uniu toda a Israel, criando uma presença regional militar e política que não podia ser ignorada. Na verdade, o novo reino unido, que cresceu sob o comando do rei Salomão, filho de Davi, estendeu suas fronteiras ao longe, fazendo frente aos assírios. Agora, os detestáveis assírios não dominavam mais os fenícios, que eram líderes regionais no comércio.

Agora, sem pagarem mais tributo aos assírios, os fenícios estavam ansiosos para criar fortes laços com o poder militar crescente do sul, em particular, uma vez que pareciam vencer grandes batalhas sem esforço. Assim, a Fenícia logo reconheceu o vitorioso rei Davi de Israel, enviando emissários diplomáticos com valiosos presentes de cedro, a madeira famosa do Líbano.

Durante a Festa dos Tabernáculos essa gloriosa e gigantesca estrutura foi inaugurada

num evento de escala épica. Imediatamente antes de uma fervorosa oração dedicatória feita pelo rei Salomão, os sacerdotes levaram a preciosa Arca da Aliança, que continha as duas tábuas de pedra em que foram escritos os Dez Mandamentos pelo próprio Deus, para dentro do novo Santo dos Santos.

Quando os sacerdotes se retiraram desse espaço sagrado "uma nuvem encheu o templo do SENHOR, de forma que os sacerdotes não podiam desempenhar o seu serviço, pois a glória do SENHOR encheu o seu templo" (1 Reis 8:10-11, NVI).

O primeiro templo dominou o princípio da história do reino unido de Israel. Mas o que isso tem a ver com você? Vamos continuar lendo.

A destruição do antigo e majestoso templo

Tragicamente, apesar desse início majestoso e imponente, o povo de Israel e Judá, por fim, permitiu que a beleza e a magnificência desse templo físico eclipsasse o próprio Deus. Eles permitiram e até participaram de sua profanação. Apesar de inúmeras e terríveis advertências proféticas desde Moisés a Jeremias e outros depois, primeiramente Israel e depois Judá, voltaram-se para outros deuses, ídolos impotentes de barro e pedra (Ezequiel 8:5-17). O resultado disso custaria um alto preço.

As consequências dessas ações infiéis, finalmente, chegaram a um amargo clímax. O profeta Ezequiel registrou uma visão de uma cena terrível. Séculos depois da magnífica dedicação de Salomão, a presença de Deus mais uma vez tomou a forma de uma nuvem. Novamente, a poderosa manifestação de Deus "encheu o templo, e o pátio foi tomado pelo resplendor da glória do SENHOR" (Ezequiel 10:4, NVI).

Mas desta vez algo terrível aconteceu—tudo resultado de seguidos pecados e rejeição ao Deus de Israel: "E a glória do SENHOR *afastou-se* da entrada do templo", subindo à entrada da porta oriental do Monte do Templo e depois elevando-se acima do Monte das Oliveiras (Ezequiel 10:18; 11:1, 22-23).

Com a saída da presença de Deus, o glorioso templo de outrora se tornou como um edifício comum. Sem a proteção de Deus, a antiga Jerusalém estava condenada.

Finalmente, aconteceu o impensável. "Assim esteve cercada a cidade... foi aberta uma brecha na cidade" (Jeremias 52:5, 7). O resultado? Assim como profetizado, em 587-586 a.C. O rei Zedequias foi capturado e levado cativo para Babilônia, juntamente com milhares de famílias judias, que agora eram simplesmente espólio de guerra.

Logo depois, o capitão da guarda do rei babilônico, Nabucodonosor, voltou para Jerusalém. Então, "ele incendiou o templo do Senhor, o palácio real e todas as casas de Jerusalém. Todos os edifícios importantes *foram incendiados por ele*" (Jeremias 52:13, NVI).

Tragicamente, as promessas de desobediência ganharam vida. Agora praticamente destruída, as ruínas de Jerusalém e seu outrora poderoso templo tornou-se a morada de corvos e abutres (Salmo 79:1-2).

No entanto, nem tudo estava perdido. Deus é misericordioso. E isso que aconteceu tem um impacto direto sobre nós hoje em dia!

Reconstruído, mas nada como antes

Com o tempo os ventos da política mudaram. Décadas mais tarde, o império persa conquistou o antigo império babilônico, e Deus fez com que o seu rei fosse favorável aos judeus cativos. De modo milagroso, o rei Ciro da Pérsia foi inspirado diretamente por Deus a permitir que os judeus retornassem à sua terra natal e também que financiasse e desse suprimento para reconstruir o templo que havia sido destruído!

Assim, Ciro, o Grande, emitiu um decreto em 538 a.C., permitindo que cerca de cinquenta mil judeus, liderados por Zorobabel, voltassem a Jerusalém

para começar a reconstruir o templo (Esdras 1:2-4; 6:3-5). Esta não seria uma tarefa fácil, sobretudo levando em conta que agora os judeus não tinham os volumosos recursos de uma superpotência emergente, como era na época de Salomão.

Os judeus correram contra o tempo para dar conta desse imenso e laborioso desafio. Em 520 a.C., quase duas décadas depois, durante o segundo ano do reinado de Dario (sucessor de Ciro), Deus, preparou o profeta Ageu para encorajar e conduzir os judeus a retomarem a reconstrução do templo.

Mas, quando foram erguidos os muros rústicos do segundo templo, algumas das pessoas idosas presentes lembraram-se da magnificência do primeiro templo e se estremeceram. Novamente, Ageu estava

Tão significativo quanto a construção deste templo do fim do tempo vai ser, há algo muito mais significativo no plano de Deus no que diz respeito a um templo que está sendo construído.

entregando uma mensagem crucial da parte de Deus: "Quem de vocês viu este templo em seu primeiro esplendor? Comparado a ele, não *é como nada* o que vocês veem agora?" (Ageu 2:3, NVI). Obviamente, o segundo templo, em 520 a.C., estava muito distante da estrutura anterior.

As profecias de imensa glória e de destruição

Então, Ageu proferiu uma importante profecia: "Vou sacudir os alicerces das nações. E o desejado de Todas as Nações virá a este templo, e encherei este lugar com a minha glória, diz o Senhor do Universo... A glória futura deste templo *será maior* que a glória do primeiro" (Ageu 2:7, 9, Bíblia Viva).

Evidentemente, isso diz respeito à profecia de que Jesus Cristo, o Criador do universo, viria em pessoa para esse segundo templo! Isso foi cumprido inúmeras vezes, quando Jesus—o desejado de todas as nações (Isaías 9:6-7; 42:6)—veio proclamar e ensinar muitas verdades preciosas no templo (João 7:14, Mateus 21:12-16). O que poderia ser mais glorioso?

Portanto, este segundo templo teve grande importância, tanto para os antigos judeus quanto para nós hoje em dia.

O segundo templo continuaria a ser remodelado e transformado e, finalmente,

passou por uma grande reestruturação feita por Herodes, o Grande, cerca de meio milênio depois da profecia de Ageu. Esta nova e grandiosa estrutura finalmente eclipsou o templo construído por Salomão, em muitos aspectos. E foi a esse templo que veio o próprio Jesus.

Mas outra tragédia também atingiu esse templo. Algumas décadas após a morte e ressurreição de Jesus Cristo, os judeus se rebelaram contra a ocupação romana. Eles fracassaram por não confiar em Deus e também por não reconhecer Jesus como o Messias. O resultado dessa rebelião contra os romanos foi um cruel massacre e o cumprimento parcial das advertências de Cristo no Monte das Oliveiras (Mateus 24).

Durante a Festa dos Pães Asmos, em

70 d.C., Tito, o cônsul-geral e futuro imperador romano cercou Jerusalém com quatro legiões de soldados prontos

para a batalha. A batalha nesse lugar durou meses, até que em julho a área do templo foi incendiada e milhares foram massacrados.

O magnífico templo desapareceu. E assim chegamos aos dias de hoje. O que tudo isso significa para você?

Há algo no futuro que diz respeito a outro templo?

Como temos lido e compreendido, o primeiro e o segundo templo desempenharam importantes papéis na antiga Israel a ponto de refletirem em nossa era atual. Como sabe todo estudioso da profecia bíblica, o livro de Daniel aponta para uma futura entidade terrível que "fará cessar o sacrifício e a oferta" (Daniel 9:27), e diz que as forças dessa entidade "tirarão o contínuo sacrifício, estabelecendo a abominação desoladora" (Daniel 11:31).

Isso parcialmente foi cumprido na época do governante grego-sírio Antíoco Epifânio, no século II a.C. Mas Jesus mencionou a profecia de Daniel sobre a abominação desoladora como algo futuro (Mateus 24:15). Ela foi cumprida em parte com a destruição romana que veio em seguida. Mas Jesus conectou claramente a profecia da abominação desoladora com os eventos do fim dos tempos.

A profecia da interrupção e profanação dos sacrifícios, evidentemente, não pode

ocorrer sem haver um sacerdócio ativo e um santuário, portanto, essa parte demonstra que, provavelmente, haverá um terceiro templo com um altar de sacrifícios em Jerusalém antes da segunda vinda de Jesus Cristo.

Mas tão significativo quanto a construção desse templo seria na marcha dos acontecimentos do fim dos tempos, há algo muito mais significativo no plano de Deus do que a construção de templo.

Além desses antigos templos físicos, a Bíblia revela a presente edificação de um templo, que é de extrema importância para Deus. Esse templo tem implicações eternas. E ele está sendo construído pelo próprio Deus.

Onde está esse templo?

Deus está habitando em um novo templo

Para responder a essa pergunta, reflita no que o apóstolo Paulo disse numa congregação gentia da cidade portuária grega de Corinto cerca de dois mil anos atrás: "Não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?" (1 Coríntios 6:19). Ele passou a enfatizar isso para essa mesma congregação, alguns anos depois, quando lhes disse: "Vós sois o templo do Deus vivente" (2 Coríntios 6:16, NVI).

Por que é extremamente importante entender tudo isso? A resposta diz respeito à verdadeira definição de um cristão. Uma pessoa pode possuir amplo conhecimento bíblico, pode realizar grandes atos de sacrifício e até pode demonstrar grandes frutos espirituais visíveis, mas não pode ser um verdadeiro cristão, *caso não possua um importante elemento espiritual*.

Numa carta escrita para a congregação de Roma, Paulo define um verdadeiro cristão: "Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, *se é que o Espírito de Deus habita em vós*. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo [o mesmo Espírito Santo], *esse tal não é de Ele*" (Romanos 8:9).

Assim, o cristão é aquele que tem o Espírito Santo de Deus dentro dele, isso torna essa pessoa um templo vivo e parte do templo coletivo de todos aqueles em quem o Espírito de Deus habita, o templo em construção em que Deus está envolvido!

Então, o dom da vida eterna é justamente—um admirável e incrível

presente de Deus, que não pode ser conquistado—o desenvolvimento do caráter santo e justo do cristão através da superação de dificuldades e do crescimento na graça e no conhecimento de Jesus Cristo (2 Pedro 3:17). Esse caráter santo é o resultado da construção e do desenvolvimento do templo vivo de Deus refletido em nossos pensamentos, palavras e ações.

Nosso projeto particular de edificação espiritual

Paulo nos diz: "*Apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional*" (Romanos 12:1).

Como vamos fazer isso? Como podemos desenvolver a edificação de nosso templo espiritual? Paulo continua: "Não vos conformeis com este mundo, *mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento*" (versículo 2).

A mente é o lugar onde realmente nos entregamos a Deus, onde "*levamos cativo todo pensamento*, para torná-lo obediente a Cristo" (2 Coríntios 10:5, NVI).

Muitas vezes, a Bíblia nos traz paralelos físicos para considerarmos quando estamos tentando crescer espiritualmente. Ao analisar a construção do primeiro templo, reflita no que Davi disse sobre nossos motivos para querer construir nosso templo espiritual.

Para sermos vitoriosos em nosso projeto de construção desse templo espiritual, primeiro é preciso reconhecer a Deus como todo-poderoso e, em seguida, servi-Lo tanto com devoção sincera quanto com um espírito voluntário.

Por que um *espírito voluntário* é tão importante? Considere este fato fundamental: "O Senhor sonda todos os corações e conhece a motivação dos pensamentos" (1 Crônicas 28:9, NVI).

A *devoção sincera* significa realizar tudo com todas as nossas forças (Eclesiastes 9:10). E nunca recuar. Quando Davi estava fazendo os preparativos para Salomão construir o primeiro templo, vemos que ele deu publicamente de suas "próprias riquezas... para o templo do meu Deus, *além de tudo* o que já tenho dado para este santo templo" (1 Crônicas 29:3).

E como Deus é invisível, para termos sucesso em nosso projeto desse templo espiritual, então devemos ter muita fé. Por quê? Porque "sem fé é impossível agradar

a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que *Ele existe* e que *recompensa aqueles que O buscam*" (Hebreus 11:6, NVI).

Qualquer projeto de construção tem metas e resultados a cumprir. Nosso projeto de construção do templo espiritual não é diferente. À medida que avançamos em nosso projeto de construção cristã, juntamente com o Espírito Santo, vivendo e trabalhando dentro de nós, vamos começar a mostrar e demonstrar essencialmente os marcos e os resultados. Encontramos a seguinte lista em Gálatas 5:22: "Amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade" (NVI). Qual é o principal marco que define tudo isso? Como disse o próprio Jesus: "Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, *se vos amardes uns aos outros*" (João 13:35).

Por que a construção de um templo espiritual é tão importante? Como observado anteriormente, um dos grandes propósitos para construir o primeiro e magnífico templo era dar testemunho do caminho de vida de Deus. Era para ser construído "à vista de todas as nações" (1 Crônicas 22:5, NVI). Da mesma forma, Jesus ordenou aos Seus discípulos: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus" (Mateus 5:16).

Por fim, a elaboração de um grande projeto de construção é um trabalho difícil. Se você não sabe o que está fazendo, a construção de um templo espiritual pode gerar muita ansiedade.

Mas temos um mestre-de-obras nessa construção espiritual! Ele está preparado para nos ajudar, nos orientar e nos suprir em tudo. Paulo declara essa promessa de Deus: "Meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus" (Filipenses 4:19).

As mesmas palavras que Davi disse a seu filho Salomão servem para nós hoje, enquanto estamos envolvidos na construção de nosso templo espiritual: "*Seja forte e corajoso* e mãos à obra! Não desanime, nem tenha medo, pois o SENHOR, meu Deus, estará com você. Ele não o abandonará, mas ficará com você até terminarem todas as obras da construção do Templo" (1 Crônicas 28:20, BLH).

Sim, o templo de Deus já está em construção. Será que Deus está realizando essa obra dentro de você? **BN**

Mini Estudo: A Vida e o Ministério de Jesus Cristo

Qualquer releitura da vida de Jesus Cristo está muito longe de fazer justiça à Sua pessoa. Se você não estiver familiarizado com os fatos da vida e do ministério de Jesus, este estudo lhe servirá como uma introdução, que espero despertar seu desejo de querer aprender mais.

Entender Jesus Cristo é a base para compreender o verdadeiro cristianismo, que significa crer e viver por Seus ensinamentos e se esforçar para imitar Sua vida perfeita.

Se você já tem uma boa compreensão da vida e dos ensinamentos de Cristo, esse estudo deve servir como uma inspiradora revisão e visão geral desse precioso entendimento. E também pode lhe ajudar a se preparar para explicar aos outros o propósito da vida e o que significa ser um seguidor de Jesus Cristo.

Para os atuais discípulos de Cristo, que O amam acima de tudo, é sempre uma alegria ler e meditar sobre Sua vida maravilhosa e Seus ensinamentos. Ser um verdadeiro discípulo de Cristo não significa apenas ser um admirador e seguidor, nem somente obedecê-Lo e imitá-Lo, mas *tentar ser como Ele em todos os sentidos*. Esperamos que este estudo possa ajudá-lo a se dirigir rumo a esse objetivo.

Não estávamos lá, mas devemos crer

O seguinte relato de João 20:19-29 sobre "a incredulidade de Tomé" reserva uma grande

"Chegada, pois, a tarde daquele dia [o dia depois que Jesus ressuscitou dos mortos], o primeiro da semana, e cerradas as portas onde os discípulos, com medo dos judeus, se tinham ajuntado, chegou Jesus, e pôs-se no meio, e disse-lhes: Paz seja convosco! E, dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. De sorte que os discípulos se alegraram, vendo o Senhor. Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós . . .

"Ora, Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando

veio Jesus. Disseram-lhe, pois, os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele disse-lhes: Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos, e não puser o dedo no lugar dos cravos, e não puser a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma o creerei.

"E, oito dias depois, estavam outra vez os seus discípulos dentro, e, com eles, Tomé. Chegou Jesus, estando às portas

Os quatro evangelhos têm perspectivas diferentes que se complementam e ajudam a preencher o quadro da vida e ensinamentos de Jesus.

fechadas, e apresentou-se no meio, e disse: Paz seja convosco!

"Depois, disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; chega a tua mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente.

"Tomé respondeu e disse-lhe: Senhor Meu, e Deus Meu!

"Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Tomé, creste; *bem-aventurados os que não viram e creram!*" (grifo do autor). Esta mensagem é para nós, e a nossa responsabilidade de confiar na mensagem bíblica!

As fontes de informação sobre Jesus

As principais fontes de informação sobre a vida e os ensinamentos de Jesus Cristo são os primeiros quatro livros do Novo Testamento, que são chamados de Evangelhos. Outras fontes são as diversas profecias das Escrituras Hebraicas—comumente chamada de Antigo Testamento—que predisseram o futuro Messias, e os livros do Novo Testamento nos quais os apóstolos explicam muitas coisas a respeito de Cristo e Seus ensinamentos.

Por que há quatro evangelhos, em vez de somente um? Primeiro, os evangelhos não são apenas biografias. Cada um dos quatro autores tem diferentes perspectivas e diferentes públicos e visam fornecer várias testemunhas da vida de Cristo. Evidentemente, cada autor foi inspirado por Deus através do Espírito Santo.

Não existem contradições prováveis entre os quatro relatos. As quatro perspectivas diferentes se complementam e ajudam a preencher todo o quadro da vida e ensinamentos de Jesus. Há, de fato, harmonia, sequência e unidade entre os quatro relatos. Juntar todas essas perspectivas em uma visão geral é vantajoso, mas também é interessante e proveitoso se concentrar em

uma perspectiva de cada vez.

Sintetizar o foco particular de cada autor pode representar um desafio, entretanto, aqui está uma abordagem simplificada: Mateus anuncia Jesus como *Rei*, Marcos O apresenta como *Servo*, Lucas se concentra nEle como *Homem* e João O destaca como *Deus*. Jesus é o nosso modelo perfeito em cada uma dessas funções.

Uma visão bíblica da vida de Jesus

Vejamos, então, o que a Bíblia revela sobre a vida e o ministério de nosso Salvador.

►Quais os significados dos principais nomes e títulos de Jesus?

"E ela [Maria] dará à luz um filho, e lhe porás o nome de *JESUS*, porque *Ele salvará o seu povo dos seus pecados*" (Mateus 1:21).

"Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de *EMANUEL*. (*EMANUEL* traduzido é: *Deus conosco*)" (Mateus 1:23).

"Este [André] achou primeiro a seu irmão Simão e disse-lhe: Achamos o *Messias* (que, traduzido, é *o Cristo*)" (João 1:41).

"E por que me chamais *Senhor, Senhor*, e não fazeis o que eu digo?" (Lucas 6:46).

"E, chegando Jesus às partes de Cesareia de Filipe, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?" (Mateus 16:13).

Podemos entender muito sobre Jesus e

Um Breve Estudo

Sua missão quando compreendemos Seus nomes e títulos. Na verdade, *Jesus* é a forma latina de Seu nome. O texto grego descreve como *Iesus*, mas realmente a forma hebraica de Seu nome, pelo qual Ele era chamado, era *Yeshua*, do qual derivamos o nome português *Josué*. O nome *Yeshua* significa "Yah (Deus) salva" ou "salvação de Deus".

Jesus foi e é realmente *Emanuel* ou "Deus conosco". Ele foi e é o Filho de Deus e, portanto Deus. Ele era *Deus em carne e osso* (Lucas 1:35; João 20:28).

A palavra *Messias* (do hebraico *mashiach*) significa "ungido" ou "o ungido", um termo para consagrar servos de alta posição social—utilizado particularmente para significar o futuro Rei da linhagem de Davi que governaria o mundo. Muitas profecias prometiam que esse Governante seria enviado por Deus como um salvador e libertador. Jesus veio à Terra pela primeira vez para morrer pelos nossos pecados e virá pela segunda vez para, finalmente, nos livrar da mortalidade, tornando-nos imortais—depois guiará o mundo para essa mesma salvação. A palavra grega para Messias é *Christos*, da qual deriva *Cristo*.

A palavra *Senhor* significa *mestre e governante*. Porém, a maioria dos que O chamavam de "Mestre", infelizmente, não queriam obedecê-Lo como seu mestre.

►Será que Jesus já existia antes de nascer como ser humano?

"No o princípio, era o Verbo, e o *Verbo estava com Deus*, e o *Verbo era Deus* . . . E o *Verbo se fez carne e habitou entre nós*, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade" (João 1:1,14).

Para aprender mais sobre a pré-existência de Jesus, veja o mini estudo da edição janeiro-fevereiro de 2014 de *A Boa Nova*, intitulado "Uma Verdade Surpreendente: Jesus Cristo era o Deus do Antigo Testamento" (página 22).

►Como Jesus foi concebido como ser humano?

"Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem, *achou-se ter concebido do Espírito Santo*" (Mateus 1:18).

Deus Pai usou o Espírito Santo para conceber Jesus no ventre da virgem judia chamada Maria. Para ter uma descrição mais detalhada desse evento, leia

Mateus 1:19-23 e Lucas 1:26-35. E para ver a descrição de como o Verbo abriu mão, voluntariamente, de Seu poder e glória divina para tornar-se temporariamente um ser humano, leia Filipenses 2:6-8.

►Em que circunstância ocorreu o nascimento de Jesus?

"E aconteceu, naqueles dias, que saiu um decreto da parte de César Augusto, para que todo o mundo se alistasse [para um censo] . . . subiu da Galileia também José, da cidade de Nazaré, à Judeia, à cidade de Davi chamada Belém (porque era da casa

O último e mais importante sinal de Jesus foi Sua profecia de que Ele iria ressuscitar dos mortos em três dias e que estaria na tumba exatamente três dias e três noites. Isso foi exatamente cumprido!

e família de Davi), a fim de alistar-se com Maria, sua mulher, que estava grávida. E aconteceu que, estando eles ali, se cumpriram os dias em que ela havia de dar à luz. E deu à luz o seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem" (Lucas 2:1,4-7).

Os acontecimentos que se seguiram ao nascimento de Jesus são descritos no restante de Lucas 2 e em Mateus 2. A data exata do nascimento de Jesus é desconhecida, mas certamente não foi no meio do inverno, como reza a tradição natalina. Para ter uma prova contundente de que a maioria das tradições envolvidas nas celebrações de Natal não é bíblica, leia nosso guia de estudo gratuito *Feriados Religiosos ou Dias Santos: Será Que Importa Quais Dias Observamos?*

►Como foi a infância de Jesus?

"E, quando [José e Maria] acabaram de cumprir tudo segundo a lei do Senhor, voltaram à Galileia, para a sua cidade de Nazaré. E o menino crescia e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre Ele" (Lucas 2:39-40).

"Não é este [Jesus] o filho do carpinteiro? E não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos, Tiago, e José, e Simão, e Judas? E não estão entre nós todas as suas irmãs? Donde lhe veio, pois, tudo isso [Sua sabedoria e poderes miraculosos]?" (Mateus 13:55-56).

Jesus cresceu com Sua mãe, padrasto e vários irmãos mais novos, os filhos naturais de Maria e José. Certamente, Jesus

era precoce, pois aos doze anos já discutia as Escrituras com os estudiosos no templo (Lucas 2:41-52). E, mais tarde, tornou-se o sacrifício perfeito e o Salvador, pois Ele nunca pecou (Hebreus 4:15).

►Quando, onde e como Jesus começou o Seu ministério?

"Ora, tinha Jesus cerca de trinta anos ao começar o seu ministério" (Lucas 3:23, ARA).

"Então, veio Jesus da Galileia ter com João [Batista] junto do [Rio] Jordão, para ser batizado por ele" (Mateus 3:13).

"Então, foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo" (Mateus 4:1).

"Jesus, porém, ouvindo que João estava preso, voltou para a Galileia" (Mateus 4:12).

Depois de ser batizado e ter passado quarenta dias sendo tentado por Satanás, Jesus voltou à Galileia para iniciar Seu ministério. A Galileia é uma área ao redor do Mar da Galileia, na parte norte da terra de Israel.

►Qual era a mensagem apregoada por Jesus?

"E, depois que João foi entregue à prisão, veio Jesus para a Galileia, pregando o evangelho do Reino de Deus e dizendo: O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no evangelho" (Marcos 1:14-15).

A palavra *evangelho* significa "boa nova". A mensagem de Jesus era sobre o plano de Deus para estabelecer o Seu Reino e oferecer a toda a humanidade a oportunidade de salvação, a vida eterna nesse Reino!

►Havia algo mais de notável e surpreendente no ministério de Jesus?

"E percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas, e pregando o evangelho do Reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo" (Mateus 4:23).

Jesus curava as pessoas aonde quer que fosse, o que revela várias coisas importantes. Seus milagres provaram que Ele foi enviado por Deus (Atos 2:22). E

Um Breve Estudo

demonstraram que Ele se preocupa com nossas necessidades físicas, assim como com as espirituais. Ele amava e respeitava todas as pessoas, independente de sexo, raça, idade ou status social, evidenciando assim um grau de amor que o mundo nunca tinha visto e que serve como um modelo para todos os Seus seguidores no futuro (João 13:34-35). Ele também operou milagres para provar que tinha autoridade para perdoar os pecados e para nos curar de nossos problemas espirituais (Mateus 9:6).

► Jesus é a base e a Cabeça de Sua Igreja?

"Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos Santos e da família de Deus; edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina" (Efésios 2:19-20; ver também 1 Coríntios 3:11).

"E Ele [Cristo] é a cabeça do corpo da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência" (Colossenses 1:18).

► Será que Jesus morreu e ressuscitou dentre os mortos exatamente como havia predito?

"Pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do Homem três dias e três noites no seio da terra" (Mateus 12:40).

No final dos três anos e meio de Seu ministério, Jesus permitiu, voluntariamente, que fosse preso, torturado, crucificado e morto. O último e mais importante sinal de Jesus foi o cumprimento de Sua profecia de ser ressuscitado dos mortos em três dias, permanecendo na tumba exatamente três dias e três noites (Mateus 12:38-40). E ela foi totalmente cumprida!

Um estudo cauteloso de todos os relatos demonstra que Ele foi crucificado numa tarde de quarta-feira e foi colocado no túmulo antes do anoitecer. Ele ressuscitou dos mortos e, em seguida, deixou o túmulo exatamente depois de três dias completos, no fim da tarde do sábado semanal. (Para estudar com mais detalhes esses fatos, não deixe de baixar ou pedir o nosso guia de estudo gratuito *Jesus Cristo: A Verdadeira História*).

Depois de Sua ressurreição, Jesus subiu ao céu e voltou a aparecer aos Seus seguidores várias vezes. Após quarenta dias da Sua ressurreição, Ele ascendeu ao céu para ficar à mão direita de Deus Pai

(Atos 1:1-11). Conforme prometeu várias vezes, Ele voltará um dia à Terra (versículo 11). Mas, dessa próxima vez, vai ser "com grande poder e glória" (Marcos 13:26).

► Qual foi a principal razão da vida e morte de Jesus na Terra?

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16).

"Jesus, pois, operou também, em presença de seus discípulos, muitos outros sinais, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome" (João 20:30-31).

Jesus Cristo viveu Sua vida terrena para nos dar um exemplo e para edificar a Sua Igreja. Ele morreu por todos nós para pagar a pena de nossos pecados e para que possamos ser perdoados desses pecados. E Ele voltou a viver para nos servir como nosso Salvador, Sumo Sacerdote e Mestre (Hebreus 4:14-15).

► Então, diante disso, o que devemos fazer?

"Saiba, pois, com certeza, toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo. Ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, varões irmãos? E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo" (Atos 2:36-38).

Quando os discípulos de Cristo receberam o Espírito Santo no Dia de Pentecostes, após a ascensão de Jesus ao céu, o apóstolo Pedro deu um sermão sobre Jesus ser o Messias profetizado e como Ele tinha sido ressuscitado dos mortos e "exaltado pela destra de Deus" (Atos 2:33). Ademais, ele surpreendeu a multidão reunida ao dizer: "Vós [O] crucificastes" (versículo 36).

Evidentemente, que a maior parte desse público não teve participação direta na prisão, condenação e morte de Jesus. Mas todos nós somos culpados indiretamente, porque "todos pecaram" e "Cristo morreu pelos nossos pecados" (Romanos 3:23; 1 Coríntios 15:3).

Quando as pessoas se convenceram de que Jesus era "Senhor e Cristo" (versículo

36) e que a culpa por Sua morte recaia sobre todos, muitos deles se perguntavam: "O que devemos fazer?" Eles sabiam que precisavam agir. Pedro, então, disse-lhes o que cada pessoa deve fazer para ser perdoada de seus pecados e receber o dom maravilhoso do Espírito Santo de Deus (versículo 38). A instrução de Pedro para se arrepender e se batizar é tão válida e essencial hoje em dia como era naquela época. Isto é explicado com mais detalhes em nosso guia de estudo *Transformando Sua Vida: O Processo de Conversão*.

Agir agora

Apenas saber sobre o nosso Senhor e Salvador não é o suficiente. Como aqueles que ouviram o sermão de Pedro no dia de Pentecostes, temos que nos perguntar: "O que devemos fazer?"

Leia as respostas em *Transformando Sua Vida: O Processo de Conversão* e faça seu próprio plano de ação para responder à vida perfeita e ao sacrifício de nosso Salvador. Além disso, se desejar aprender muito mais sobre Ele, você pode baixar ou solicitar sua cópia gratuita do nosso esclarecedor guia de estudo *Jesus Cristo: A Verdadeira História*. **BN**

A Bíblia e Você

("Escuridão" continuado da página 13)

verdades e a recompensa da vida eterna.

Será que vamos tirar o máximo proveito desse grande chamado de Deus para crescer fielmente na graça e no conhecimento e ter fome e sede de justiça? (Ver 1 Pedro 2:2; 2 Pedro 3:18; Mateus 5:6.) Vamos continuar firmes em busca da inspiradora meta do Reino de Deus? (Ver Mateus 6:33.) Se assim for, podemos olhar para a frente para o tempo em que nos será concedido o perfeito entendimento espiritual no retorno de Jesus Cristo.

Quanto a Louis Braille e todos aqueles que foram ou que estão agora fisicamente cegos, ou deficientes visuais, está se aproximando o tempo em que Deus não apenas irá curá-los fisicamente, mas também vai dar-lhes a verdadeira visão espiritual (Isaías 29:18; 35:5). Esse magnífico futuro tem sido antecipado a todos nós. Portanto, todos aqueles que foram convidados a seguir a Deus, deve fazer isso com zelo e firmeza. Pois, de acordo com 1 Pedro 2:9, Ele nos chamou "das trevas para a Sua maravilhosa luz"! **BN**

A Figueira: Uma lição da paciência e Julgamento de Deus

O que a parábola sobre uma figueira infértil tem a ver com seu modo de viver? A resposta é: bastante! por Darris McNeely

Na parábola da figueira estéril há tanto uma boa notícia quanto uma má notícia. A boa notícia é que Deus é misericordioso e está disposto a perdoar. A má notícia é que até mesmo a paciente misericórdia de Deus tem limites. Certamente, nem eu nem você quer ver a paciência de Deus se esgotar. É melhor nos arrependermos enquanto temos a oportunidade!

Jesus Cristo entregou uma de suas mais interessantes parábolas ao narrar sobre uma figueira estéril. Aqui está o que Ele disse: "Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha e foi procurar nela fruto, não o achando. E disse ao vinhateiro: Eis que há três anos venho procurar fruto nesta figueira e não o acho; corta-a. Por que ela ocupa ainda a terra inutilmente? E, respondendo ele, disse-lhe: Senhor, deixa-a este ano, até que eu a escave e a esterque; e, se der fruto, ficará; e, se não, depois a mandarás cortar" (Lucas 13:6-9).

As árvores frutíferas precisam ser bem cultivadas e terem um tratamento adequado para continuarem a produzir frutos saborosos ano após ano. É gratificante ver uma árvore dobrar sob o peso de maçãs, pêras, laranjas ou toranjas. Para ir ao seu quintal e colher o seu próprio fruto, antes você viu o desenvolvimento e o amadurecimento desses frutos, e isso muito instrutivo e gratificante.

Há ensinamento em apreciar o desenvolvimento de um fruto numa árvore. Vemos surgir a flor e, em seguida, os primeiros brotos da fruta começam a crescer e a se desenvolver ao longo dos meses. Ver esse processo nos ensina mais do que aprender ir ao mercado e comprar a fruta. As frutas não aparecem no supermercado num passe de magia e nem são cultivadas em um caminho de entrega. É preciso tempo e cuidado para cultivá-las e desenvolvê-las.

É gratificante ser parte do processo do crescimento da fruta. Seus esforços são combinados com o trabalho da natureza de trazer frutos para colheita.

A colheita de frutos maduros é a razão de a árvore tomar espaço no seu terreno. A satisfação é tão importante neste processo que quando não há frutos você fica olhando para a árvore tentando entender o motivo de ela não ter dado nenhum fruto. Quando eu olhava para as árvores estéréis, então fazia as mesmas perguntas. Antes de aprofundar mais nessa parábola, precisamos ver o que Cristo estava dizendo antes de começar sua narrativa.

Uma mensagem sobre o arrependimento

No início do capítulo 13 de Lucas, vemos que falaram com Cristo sobre alguns "galileus cujo sangue Pilatos misturara com os seus sacrifícios" (versículo 1). Essa foi uma atrocidade contra os galileus

Jesus estava dizendo que essas pobres pessoas eram exatamente como todas as outras. Eles eram seres humanos, com qualidades e defeitos, como todos os outros. Eles estavam vivendo suas vidas cotidianas quando, de repente, foram apanhados em um evento que cruzou o caminho deles.

Nos próximos versículos Jesus se referiu a outro evento recente bem conhecido, o desabamento de um edifício sobre transeuntes inocentes: "E aqueles dezoito sobre os quais caiu a torre de Siloé e os matou, cuidais que foram mais culpados do que todos quantos homens habitam em Jerusalém? Não, vos digo; antes, *se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis*" (Lucas 13:4-5).

Duas histórias da vida diária. Duas chamadas ao arrependimento, para

Hoje em dia, arrependimento não é uma palavra popular. O seu significado básico é mudança. Isso significa parar de fazer algo que não seja produtivo ou que o esteja levando para um caminho errado.

cometida pelo governador romano daquela província. Não sabemos se houve alguma provocação. Teria sido uma retaliação a um ataque contra os romanos ou apenas um ato de capricho do governador romano, demonstrando a crueldade romana, para disseminar o medo nos habitantes dali? Nós não sabemos. No entanto, Cristo usou isso para ensinar uma grande lição e, como sempre fazia, lançou mão de uma parábola para tratar o assunto.

No versículo 2-3, Jesus deu a resposta: "Cuidais vós que esses galileus foram mais pecadores do que todos os galileus, por terem padecido tais coisas? Não, vos digo; antes, *se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis*" (grifo do autor).

O tempo e o acaso acontecem a todos, assim disse Salomão uma vez (Eclesiastes 9:11, ARA). Nem sempre controlamos os eventos que podem acontecer conosco na correria da vida diária.

mudar o rumo da vida. Ao dizer-lhes que também poderiam "perecer", Jesus estava advertindo-lhes que poderiam ser como aquelas pessoas que, sendo apanhadas inesperadamente em circunstâncias além de seu controle, tiveram suas vidas ceifadas em um instante a outro.

Aí está algo a ponderar. Não gostamos de pensar sobre isso e, francamente, a maioria de nós não acha que a vida seja realmente assim. *Mas é*. Não existem garantias.

Escutamos todos os dias notícias de acidentes, catástrofes naturais e ataques que ceifam vidas inocentes. As pessoas perdem bens, terras e direitos por causa de ações de terceiros, que refletem muito pouco sobre o que é certo ou errado ou apenas não se importam com isso.

Muitas vezes, o mundo é assim, logo precisamos entender as implicações de tudo isso. Jesus estava sendo direto—franco e *realista*—com Seus ouvintes. Acontecem

eventos neste mundo sobre as quais você não tem controle e, às vezes, pessoas boas e bem-intencionadas—pessoas como você e eu—acabam se ferindo. Seu ponto de vista era que devemos entender isso e continuar fazendo o que podemos e devemos fazer, levando em consideração que o tempo e o acaso podem nos atingir inesperadamente a qualquer momento.

Mude e frutifique

Hoje em dia, arrependimento não é uma palavra popular. Talvez você até precise ir a um dicionário para saber seu significado. O seu significado básico é *mudança*. Isso significa parar de fazer algo que improdutivo ou que esteja levando-o para um caminho errado. Também significa parar de trilhar determinado caminho na vida, um caminho que pode ser autodestrutivo, e voltar-se para outro caminho—um caminho produtivo e justo.

Segundo a Bíblia, que era o que Cristo queria dizer aqui, isso significa *parar de transgredir a lei de Deus e começar a obedecê-la*. Cristo disse isso da mesma forma quando começou a pregar o evangelho do Reino de Deus, como citado em Marcos 1:15: "O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no evangelho". Isso significa a anunciação de um novo estilo de vida e que precisamos alcançar uma mentalidade que esteja em conformidade com ele. Ou seja, significa produzir "frutos dignos de arrependimento" (Mateus 3:8).

E isso nos leva de volta à parábola.

Praticamente é inútil uma figueira improdutiva em um vinhedo—a menos que você goste de usá-la apenas descansar debaixo de sua sombra, como fez Natanael (João 1:48). E se ela não produzir fruto por três anos consecutivos, então é preciso lhe aplicar um remédio. Isso não significa que aquela árvore esteja morta e seja incapaz de gerar frutos. Apenas que aquela árvore não foi bem cultivada e cuidada a seu tempo, e que simplesmente está aí a ocupar espaço. É como muitas pessoas—vivendo e respirando—mas que realmente não vão a lugar nenhum.

E quanto a você? Você entende a sua vida? Sua vida tem algum sentido em meio a esse mundo caótico? Você conhece o propósito de sua vida e o que você pode vir a ser? Esqueça por um momento a grande questão do "sentido da vida" e se concentre apenas em você. Qual é o propósito de você respirar, alimentar-se e ocupar espaço neste planeta?

Se você não sabe a resposta ou se ela é muito fraca e insegura, então considere apenas por um breve momento que essa figueira improdutiva poderia simbolizar sua vida. Você está vivo. Você tem um "lugar". Mas você está produzindo frutos? Você está vivendo sua vida como parte de um grandioso e extraordinário propósito?



Na parábola de Cristo da figueira estéril, o dono ia cortá-la—uma solução final para algo que não era produtivo.

Você pode encontrar as respostas para estas perguntas. E elas podem fazer uma diferença significativa em sua vida. E Deus quer que você encontre a resposta!

Tempo de mudar as coisas

A solução do proprietário da vinha para essa figueira improdutiva foi incisiva: "Corta-a; Por que ela ocupa ainda a terra inutilmente?" (versículo 7).

Esta é uma solução difícil e drástica. Ela nos mostra uma verdade sobre Deus. Ele tem muita misericórdia e compaixão. Ele é paciente e amoroso. Mas Ele também é um Deus de julgamento e aqui Cristo está alertando que virá um tempo definitivo de julgamento para todas as vidas—especialmente para a vida que teve oportunidade, advertência e o benefício da dúvida. Quando vinculada à afirmação anterior, que diz "a menos que se arrependam", então sabemos que há uma maneira de se evitar ser "cortado" e ser considerado sem valor.

Não desanime! O restante da parábola nos mostra o caminho a seguir!

O viticultor responde o proprietário: "Senhor, deixa-a este ano, até que eu

a escave e a esterque; e, se der fruto, ficará; e, se não, depois a mandarás cortar" (versículos 8-9).

O viticultor pede mais um ano para cuidar da árvore—para mudar a situação e torná-la útil e produtiva. Há esperança e muita expectativa que a atenção do sábio e experiente viticultor possa ajudar essa árvore a produzir muitíssimo frutos na próxima safra. Esse é o pensamento-chave aqui.

Podemos ver que Deus tem um duplo papel aqui, tanto de viticultor como de dono da vinha. Isso nos mostra que Deus, nosso dono e cuidador, nos dá espaço para crescer espiritualmente e também espera que possamos gerar "frutos"—o resultado de uma vida de obras boas e justas.

Gálatas 5:22-23 define o tipo de fruto que Deus quer ver em nossas vidas: "Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra essas coisas não há lei". O apóstolo Paulo explica aqui que essas qualidades são do fruto do Espírito de Deus. São qualidades que podem ser produzidas por Deus através de nossas vidas quando nos arrependemos e cremos no evangelho, ao nos entregar a Ele e permitir que nossas vidas sejam guiadas pelo Seu Espírito Santo.

Esta parábola da figueira estéril tem o objetivo de nos ensinar uma verdade de vital importância. O arrependimento é necessário e possível com a ajuda de Deus. Ele é paciente e nos dá tempo para mudar e frutificar. Mas, ao mesmo tempo, nenhum de nós sabe quanto tempo que nos resta—assim devemos agir logo!

Deus é sempre justo em Seu julgamento e entende completamente a sua vida. Ele está consciente disso e fiscaliza Sua "vinha" para saber a condição de cada uma de Suas árvores. Seu desejo é que nenhuma pereça (2 Pedro 3:9), mas que todas produzam frutos abundantes e herdem a vida eterna! **BN**

Para Saber mais

Como podemos produzir o tipo de fruto que Deus deseja ver em nossas famílias? Que tipo de família Ele quer ver em nós? Faça o download ou peça o nosso estudo gratuito **Casamento e Família: a dimensão perdida**. Contate um dos nossos escritórios listados na página 2, ou encomende ou baixe do nosso website.

www.revistaboanova.org



O Custo de Ser Discípulo: Você Próprio!

O que significa para mim e para você seguir Aquele que a Si mesmo se entregou em total sacrifício? De maneira simples, isso significa que devemos nos entregar completamente e para sempre. por Robin Webber

Talvez você já tenha ouvido a história da galinha que propôs à vaca preparar o café da manhã para o dono da fazenda. Alegrementemente, a vaca respondeu: "Eu topo! O que vamos dar a ele?" A galinha respondeu: "Eu providencio os ovos e você a carne".

O semblante da vaca mudou ao perceber as implicações desse convite. Ela, com tristeza, respondeu à galinha: "Para você isso seria devoção, mas para mim significaria um sacrifício total." E foi embora.

Esta fábula serve como introdução significativa para mergulharmos nas profundezas da exortação de seguir a Jesus Cristo (João 10:27). Isso nos leva a uma série de conversas que Jesus teve com três possíveis discípulos. Aparentemente, eles também estavam preparados para responder a um convite, mas, como a vaca, se detiveram no caminho quando confrontado com a totalidade da entrega exigida pelo discipulado.

Encontramos essa série de diálogos no Evangelho de Lucas em um momento importante do ministério terreno de Cristo. Lucas 9:51 descreve isso como um "firme propósito de ir a Jerusalém". Agora Seu tempo estava curto. Ele ansiou pelo total comprometimento daqueles que o rodeavam quanto ao restante de Sua jornada terrena. Seria melhor ter poucos com muita determinação em permanecer do que uma grande comitiva de indivíduos inconstantes, que se hesitariam ao primeiro sinal de perigo.

Jesus deixa muito claro aqui que há um custo para se tornar Seu discípulo—você próprio! E que isso vai lhe custar *tudo* o seu ser.

Desculpas para rejeitar o grande convite

Lucas escreveu o seguinte: "E aconteceu que, indo eles pelo caminho, lhe disse

um: Senhor, seguir-te-ei para onde quer que fores. E disse-lhe Jesus: As raposas têm covis, e as aves do céu, ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça" (versículos 57-58).

À Sua maneira natural, Jesus estava sendo completamente honesto sobre o futuro daquele homem, caso aceitasse o convite de segui-Lo. O pretenso seguidor teria que entregar seu futuro a Cristo em território desconhecido por ele, mas conhecido por Deus. O chamado ocorreu naquele momento. O convite estava lá. Mas nós nunca ouvimos falar do homem novamente nos Evangelhos.

Jesus então convidou outro potencial discípulo, dizendo: "Siga-me". Mas esse homem respondeu: "Senhor, deixa que primeiro eu vá enterrar meu pai. Mas Jesus lhe observou: Deixa aos mortos o enterrar os seus mortos; porém tu, vai e anuncia o Reino de Deus" (versículos 59-60). Esta afirmação pode parecer uma resposta extremamente insensível à luz da natureza generosa e bondosa de Jesus. Porém, o que está acontecendo aqui?

O entendimento geral a respeito desta declaração é que o homem está dizendo a Jesus: "Infelizmente, o momento não é apropriado. Eu tenho um pai idoso. Quando ele estiver morto e enterrado, então depois eu vou ao Seu encontro".

A resposta contundente de Jesus tem o objetivo de esclarecer um ponto que vital—o momento da decisão é *agora*. O tempo do seu chamado pessoal e de sua resposta não é amanhã, é *agora*. Até agora, temos dois pretensos discípulos—um consumido pelo medo do futuro e outro preocupado com o presente.

Entretanto, há mais um discípulo em potencial e mais um aspecto da vida a considerar. O versículo 61 declara: "Disse também outro: Senhor, eu te seguirei, mas

deixa-me despedir primeiro dos que estão em minha casa"—ou seja, ao parafrasear lemos: "Eu não estou pronto. Simplesmente, esse não é o momento de segui-Lo. Eu tenho que cuidar de alguns assuntos antigos e pendentes antes de segui-Lo".

Mas Jesus lhe disse: "Ninguém que lança mão do arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus" (versículo 62). Isso parece ser uma referência a um exemplo bíblico de discipulado bem conhecido na época—o exemplo de Eliseu, que deixou para trás sua vida de arar a terra e seguiu a Elias. Rapidamente, Eliseu se despediu de seus pais e, em seguida, abateu os bois e queimou seu arado para cozinhar a carne para dar aos outros e partiu para seguir a Elias (1 Reis 19:19-21).

Essa referência de olhar para trás também pode ser uma menção ao destino da esposa de Ló, que rejeitou o convite de Deus do livramento físico, olhando para o que lhe foi dito para deixar para trás (Gênesis 19:15-17, 26).

De qualquer forma, a declaração de Cristo tinha a intenção de abrir os olhos daquele homem quanto ao apego às coisas passadas, quando Cristo estava lhe oferecendo um futuro em Seu reino eterno.

Quais as lições que podemos tirar dessa história fictícia da fazenda e da interação na vida real entre Jesus e os, aparentemente sinceros, aspirantes a discípulos? Vamos nos concentrar em dois pontos específicos.

Arriscar toda a pele no jogo

Em primeiro lugar, o cristianismo não é um caminho de *meias-medidas* da nossa parte, mas um *sacrifício total de todas as partes* do nosso ser. Diz respeito a "colocar a nossa pele em jogo", como diz a expressão (como pensou a vaca) e ter fé que Deus suprirá nossas necessidades. Significa entregar o passado e toda a nossa vida a

Deus (e não apenas as partes convenientes), e Lhe dizer: “Senhor, sou todo Seu”—cada capítulo e época de toda a minha vida agora e no futuro.

Alguns podem estar segurando partes de suas vidas, pensando que estão sendo honestos com Deus e consigo mesmos. Alguns podem ter deixado de lado o passado através do arrependimento, mas são instáveis diante de novos desafios e da vida cotidiana com receio de pisar em um futuro totalmente entregue a outra pessoa—ou seja, Deus.

Jesus Cristo disse para segui-Lo. Devemos seguir Seu exemplo perfeito para nós. O discipulado nos tempos bíblicos não era apenas uma questão de passar o “conhecimento intelectual” do instrutor para o aluno. Em vez disso, o discípulo tinha que imitar seu mestre e professor em cada aspecto da vida até *se tornar* como seu mestre. Da mesma forma, *nós* devemos nos tornar como *nosso* Mestre, Jesus Cristo.

Então, pondere como Cristo “arriscou totalmente a Sua pele” quando “o Verbo se fez carne e habitou entre nós” (João 1:14). E esse grande sacrifício de desistir de tudo está definido em Filipenses 2:5-9:

“A atitude de vocês deve ser semelhante àquela que nos foi mostrada por Jesus Cristo, que embora Deus, não exigiu nem tampouco Se apegou a seus direitos como Deus, mas pôs de lado seu imenso poder e sua glória, ocultando-se sob a forma de escravo e tornando-se como os homens. Se humilhou ainda mais, chegando ao ponto de sofrer uma verdadeira morte de criminoso numa cruz. Contudo, foi por causa disso que Deus O elevou até às alturas do céu e Lhe deu um Nome que está acima de qualquer outro nome” (A Bíblia Viva, 1996).

Nosso Pai Celestial e Cristo quiseram nos dar algo de especial—*o dom da vida eterna*. Esse dom da vida custaria *a vida*. Daquele conhecido como o Verbo. Ele não voltaria atrás, mas cumpriria Sua palavra de “dá a Sua vida pelas ovelhas” (João 10:15).

Vamos compreender totalmente isso: Em essência, ser discípulo de Cristo significa “se entregar plenamente a esse caminho” de fé que Deus vai apresentar a nossas vidas para nos preparar para o Seu Reino eterno. O sacrifício total não é opcional. É uma exigência. Seguir a Cristo deve vir antes de tudo na vida. Esse é o custo do discipulado—o custo que devemos calcular antes de nos submeter a Ele (Lucas 14:25-33).

Devemos nos lembrar de que o sacrifício total é base de seguir um mestre. Podemos ter confiança em Jesus porque Ele nunca vai nos pedir nada que Ele mesmo não tenha feito. Ele se esvaziou da glória divina e poder para nos dar o exemplo de desapego do nosso passado. Se não formos capazes de abandonar esse passado, podemos ficar frustrados pelas dificuldades do presente ou paralisados quanto a um futuro que não planejamos para nós.

Nosso sacrifício contínuo

Em segundo lugar, o cristianismo significa responder ao chamado para seguir a Cristo e depois ser separado para o discipulado. Por favor, entenda: Tornar-se um discípulo não é um acontecimento, mas uma *experiência por toda a vida*. Isso *não acontece por acaso*. Com o tempo, vamos sendo ensinados e amoldados—individualmente a cada lição pessoal.

Às vezes a gente pode dizer: “Senhor, por favor, chega de lições!” Mas Deus sabe o que está fazendo a cada passo do caminho. Ao contrário daquelas pessoas mencionadas nos Evangelhos, que não estavam preparadas para responder a esse convite, devemos permanecer abertos, disponíveis e dispostos a participar desse discipulado contínuo de Cristo na sala de aula da vida.

Por quê? É importante salientar o que Cristo, já ressuscitado, disse em Apocalipse 3:20: “Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a Minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei, e ele, Comigo”. Vamos ponderar nesse importante tema aqui. Ele está falando para Sua Igreja (*ekklesia*—aqueles que já foram “chamados”, como denota literalmente essa palavra grega). No entanto, Ele continua batendo à porta do nosso coração em Seu tempo e propósito determinados com um convite ininterrupto para nos tornarmos como Ele.

Esse chamado nem sempre vem em momento conveniente para nós ou em um tempo que possamos entendê-lo completamente. Deus deixa isso muito claro em Isaías 55:8: “Porque os Meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os Meus caminhos, diz o SENHOR”.

Então, devemos estar prevenidos e preparados, pois o discipulado vai custar a si mesmo. No entanto, o custo de rejeitar a Cristo e ao caminho de vida que Ele oferece é muito maior no final.

Para ajudar a esclarecer esse ponto, vamos analisar uma história sobre um missionário

da Índia, chamado Sadhu Sundar Singh, no início do século vinte. Conta-se que Singh e um companheiro estavam viajando através de uma passagem na montanha do Himalaia quando se depararam com um corpo deitado na neve. Singh queria parar e ajudar o homem, mas seu companheiro se recusou, dizendo: “Vamos perder nossas vidas se nos sobrecarregarmos com ele”.

No entanto, de acordo com a história, Singh não pensa em deixar o homem morrer. Como seu companheiro despediu-se dele e seguiu em frente, Singh levantou o pobre viajante e o pôs em suas costas. Com grande esforço, ele carregou o homem, então aos poucos o calor do corpo de Singh começou a esquentar o coitado congelado, que recobrou os sentidos. Logo ambos estavam caminhando juntos, lado a lado. Mais tarde, eles encontraram o ex-companheiro de Singh—estava congelado pelo frio.

Alguns questionam a veracidade dessa história, pois não podemos saber com certeza se isso realmente aconteceu. Entretanto, essa história nos transmite uma lição importante.

Nesta história, Singh estava disposto a perder a vida para socorrer ao seu próximo e assim o resgatou, enquanto seu companheiro insensível procurou preservar sua própria vida, mas a perdeu. Esta história ilustra as palavras de Cristo em Mateus 10:39: “Quem achar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida por amor de mim achá-la-á”. Claro, a conclusão final dessa vida será no futuro Reino de Deus.

E a história ainda nos diz o seguinte: 1) temos de aceitar prontamente o convite e pensar além do momento presente e 2) devemos colocar nossa pele em jogo, sem pensar em ganho próprio nesta vida.

Então, que parte de sua vida que você ainda não entregou a Deus? Ficar paralisado em nosso passado, aprisionado no presente ou frustrado com o que pode acontecer no futuro vai dificultar a nossa capacidade de estar pronto para aceitar o convite de seguir a Cristo. Ele pode bater insistentemente, mas nós é que temos que estar dispostos a abrir a porta e apresentar nossos “corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional” (Romanos 12:1).

Talvez seja a hora de considerar o custo. Lembre-se que o custo é alto—*tudo o ser*. E o discipulado vai custar *sua entrega total*! Mas, quando analisar isso, lembre-se que Jesus nunca disse que seria fácil—mas prometeu que iria valer a pena! **BN**

Os dois aspectos mais importantes da missão da Igreja de Deus Unida são a pregação do evangelho e a preparação de um povo.

Para saber mais sobre este assunto, solicite a sua cópia gratuita do nosso guia de estudo ou baixe da internet: "Esta é a Igreja de Deus Unida".

www.revistaboanova.org



Deus tem um Plano para toda a Humanidade.

Como podemos aprender sobre ele?

O que Deus está fazendo na Terra? Qual é o Seu propósito e plano para todos nós? Existe uma maneira que possamos saber o que Seu plano é e como nós podemos ser parte desse plano?

E o que dizer sobre todas as pessoas que viveram e morreram ao longo dos tempos, sem nunca ter ouvido falar de Deus, da Bíblia e de Jesus Cristo? Eles estão condenados à sepultura sem esperança?

A maioria das pessoas celebram o Natal e o Domingo de Páscoa, pensando que esses são os feriados que Deus quer que observemos. No entanto, você pode pesquisar a Bíblia toda e verá que a Bíblia nunca nos diz para celebrarmos esses dias.

Mas Deus revela na Bíblia sete festivais que nos ensinam o Seu plano para a humanidade através dos tempos e que somos

ordenados a observar. Os Evangelhos registram Jesus e Seus seguidores observando essas festas. Ele foi crucificado num desses festivais, a Páscoa (e não no Domingo de Páscoa), e seu simbolismo predisse Sua morte quase 15 séculos antes de acontecer.

A Igreja do Novo Testamento foi fundada em outra destas festas bíblicas, no dia de Pentecostes. O livro de Atos registra claramente o apóstolo Paulo e a Igreja guardando estas festas bíblicas, e Paulo escreveu sobre como as guardar.

Então, por que esses Dias Santos, que foram observados por Jesus, pelos Seus apóstolos e pela Igreja primitiva, são quase universalmente ignorados pela maioria das pessoas hoje em dia?

Estas são perguntas importantes, e você precisa de respostas. Não deixe de solicitar e ler estes dois revelantes guias de estudo hoje!



Para obter sua cópia gratuita, visite nosso site:
www.revistaboanova.org/literatura

Thinkstock